

O PEQUENO COMÉRCIO ALGARVIO DEVE DEFENDER-SE, E JÁ!

Foi anunciado em Lisboa, perante meio milhar de representantes do sector grossista de produtos alimentares, que muito em breve se constituirá uma grande empresa, que à escala nacional, tem o objectivo de substituir completamente todo o esquema tradicional de distribuição de bens de consumo. Se forem levadas a bom termo as negociações com um grupo económico estrangeiro, este ficará com 49% do capital da empresa.

Perante o quadro de extrema proliferação e pulverização do comércio de mercearia, condições melhores não poderiam existir para se formular, quase uma ameaça,

uma intimidação, aos milhares e milhares de pequenos comerciantes, que prosseguem a sua actividade, sem o apoio financeiro, sem incentivos fiscais e sem quaisquer facilidades administrativas que a nova empresa solicita para si própria ao Governo.

Evidentemente que o comércio algarvio irá ser profundamente afectado com a actividade de tal superempresa, que prevê a criação de dois pólos para a sua actividade: um em Lisboa, abarcando os

140 concelhos do sul do País e outro pólo no Porto, cobrindo a área de 134 concelhos norteños.

O panorama algarvio, extremamente fragmentado e formado em bases desprovidas de qualquer tipo de política económica que favoreça os interesses fundamentais dos pequenos comerciantes e do próprio consumidor, parece que irá ser no sul do País um terreno particularmente promissor para os objectivos desse género que em nada favore-

(Conclui na 3.ª página)

Foi ontem inaugurada a I Mostra Portuguesa de Medalhística no Algarve

INAUGUROU-SE ontem, a I Mostra Portuguesa de Medalhística no Algarve, organizada pela Comissão Regional de Turismo. O certame está instalado no Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila) e reúne centenas de valio-



exemplares, alguns deles raros. Dos mais conceituados colecionadores portugueses expõem as suas colecções, que vão desde os motivos marítimos, à filatelia, Rotary, Século XIX, escritores, Algarve, etc.

Assinalando o acontecimento, a Comissão Regional de Turismo do Algarve mandou cunhar uma medalha comemorativa da autoria de Vasco Costa (Vago), e editar um catálogo que insere valiosa colaboração.

A I Mostra Portuguesa de Medalhística no Algarve, está aberta até 10 deste mês, podendo ser visitada diariamente das 17 às 19 horas e das 20 às 22 horas.

Os Correios e Telecomunicações de Portugal dedicam um carimbo especial à exposição o qual é a posto na correspondência presente no posto que nela funciona.

NOTA da redacção

AS grandes migrações de turistas tornaram-se mais raras, embora os hotéis continuem bem povoados. Mas os que vêm nesta altura são os resistentes, talvez aqueles que preferem o sossego calmo dos dias de fim de Outono. Quem ama o Algarve por si próprio, por tudo aquilo que esta Província guarda de beleza natural, mesmo sem a obrigatoriedade da praia, do sol quente e das multidões, permanece aqui nesta época do ano ou vem até cá em breve passeio de fim-de-semana.

Nós, os algarvios, sentimos a atracção inconfundível da nossa terra nesta indefinível estação que se chama Outono, mas que é, acima de tudo, um lapso no tempo, um intervalo entre o Verão e o Inverno, que vem chegando lentamente com o morrer mais rápido dos dias e uma ligeira aragem seca, fria e cortante a anun-

O INVERNO VEM CHEGANDO

ciar umas manhãs de sol breve antes das primeiras chuvas.

Nestes dias, em que cada um de nós, voltado mais para dentro, reencontra o Algarve, há apenas um pensamento que se impõe e nos subjugava: ficar, continuar nesta terra através de tudo, mesmo da adversidade, lutando para a conservar, evitando a sua completa ocupação, salvando o que ainda resta daquele património que cada um de nós herdou ao nascer, mas que, a pouco e pouco, tem sido alterado pela presença dos que não chamámos, pela urbanização que jamais sonhámos, pela traição de todos aqueles, em quem confiámos e hoje amortecemos os nossos movimentos e nos levam, lentamente, à inacção, à derrota e ao suicídio.

teresse. Cultivava um humorismo muito seu, não descurando, nos escritos, a construção filosófica ou a crítica amena e construtiva, em que Tavira, a sua cidade, desempenhava sempre o papel de personagem principal.

As incompreensões a que todo o ser humano está sujeito não afectaram a sua alma de artista, nem impediram que mantivesse bem acesa, mesmo nos momentos mais difíceis e até já próximo do fim, a chama que iluminava o seu talentoso espírito criador.

A notícia do falecimento emocionou toda a cidade de Tavira e os meios culturais algarvios. No préstito fúnebre incorporaram-se várias centenas de pessoas, em im-

(Conclui na 6.ª página)

MORREU SEBASTIÃO LEIRIA QUE NOS ÚLTIMOS DECÉNIOIS FOI FIGURA DE NOTÁVEL RELEVNO NO MEIO CULTURAL DE TAVIRA



A CABA o nosso jornal de perder um dos seus mais apreciados colaboradores e de quem muito ainda havia a esperar.

Sebastião Leiria, falecido em 22 do mês findo, destacou-se nos últimos 30 anos como ecléctica figura nos meios culturais algarvios. Músico, poeta, humorista, encenador teatral, exerceu as mais diversas actividades artísticas, sempre com brilhantismo e superior inspiração. Foi regente, durante alguns anos, da Banda de Tavira para a qual escreveu algumas peças que a mesma se honra de incluir no seu repertório.

Nos últimos anos da actividade do Orfeão de Tavira, foi seu dedicado regente, e para ele compôs vários números, saindo da sua pena a maior parte dos respectivos arranjos. Na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, de que era sócio honorário, foi também autor e ensaiador de peças teatrais e revistas, e constituía um autêntico símbolo, sendo por muito tempo como que a alma artística dessa colectividade. Foi também regente da Orquestra Típica de Faro, iniciativa que haveria de perder-se e onde o falecido demonstrou versatilidade, capacidade artística e elevado grau de competência como maestro.

No campo literário possui o extinto obra de muito vulto, embora dispersa. Poemas, sonetos ou quadras, composições premiadas em jogos florais e noutros certames, tudo quanto Sebastião Leiria produziu, revelava a sua fina sensibilidade e estro poético.

A sua colaboração ao *Jornal do Algarve* para onde entrou pela mão de José Barão, foi sempre sadia, brilhante e oportuna, salientando-se, em especial na secção por si criada, o «Espaço de Tavira», onde ficaram crónicas do mais alto in-

PLANOS DE ACTIVIDADE

O NOVO PARQUE DE CAMPISMO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO IMPORTARÁ EM 27 000 CONTOS DISPONDO DE PISCINA OLÍMPICA E DE OUTROS IMPORTANTES REQUISITOS

COMO o *Jornal do Algarve* noticiou, o presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, dr. António Manuel Capa Horta Correia, reuniu na penúltima quarta-feira, nos Paços do Concelho, com representantes da Imprensa regional algarvia e correspondentes da Imprensa diária, a quem expôs vários aspectos do plano de actividade municipal para o próximo ano. Assistiram também à reunião os srs. Manuel Medeiros Bravo, vice-presidente do Município; eng. Acácio Madeira Pinto, António Pires Guerreiro Nicolau e Manuel Guerreiro, vereadores; Abílio José Preença, chefe da Secretaria da Câmara e Jacinto Andrade de Flgueiredo, director dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade e 2.º comandante da Corporação de Bombeiros.

Os visitantes apreciaram as novas dependências do piso superior dos Paços do Concelho, que tem sofrido ultimamente profunda remodelação, após o que o dr. Horta Correia, a iniciar a sessão de tra-

COMEÇA NA QUINTA-FEIRA A 3.ª VOLTA AO ALGARVE EM AUTOMÓVEL.

Ver notícia em «Prego a Fundos»



AS REALIDADES POLÍTICAS E OS MITOS

AS coisas não estão bem no Vietname, não estão bem no Médio Oriente, não estão bem na Irlanda. Mas já vão caminhando razoavelmente onde ainda ontem havia atmosfera de hostilidade e desconfiança. Por exemplo em Berlim e nos contactos entre as duas Alemanhas, na aproximação que se vem praticando entre o Ocidente e a China de Mao, em Cuba, no Chile e até na Argentina.

Por vezes, nos bastidores da política internacional, surgem os chamados fogos fátuos. Assim os poderes chamam se pensarmos no alarido que se fez muito recentemente com a agitação social no

(Conclui na 4.ª página)

O Algarve numa série de programas da E. N.

O Algarve é o tema de uma série de programas que os locutores Vitor Nobre e Maria Manuela Nobre, em serviço no Emissor Regional do Sul, apresentam desde ontem.

O primeiro programa, foi subordinado ao título «Algarve à Noite», e transmitido pelo emissor de Lisboa Um. Os outros programas da série são os seguintes: «Poetas algarvios» a transmitir no próximo dia 5; «Festividades algarvias» no dia 12; «Feiras e mercados do Algarve», no dia 19; «Indústrias algarvias», a 26 e finalmente «Transportes do Algarve», a 29 de Dezembro.

TEMAS EM DEBATE CRIATIVIDADE NA ESCOLA

Promovida pela O. C. D. E., realizou-se no nosso País uma mesa redonda internacional sobre Criatividade na Escola. Teve a colaboração do Ministério da Educação Nacional e nela se abordaram numerosos problemas de inovação no meio escolar português.

Reconhece-se, nas conclusões aprovadas após a reunião, que a inovação é muitas vezes desencadeada pelo facto de a escola ter de enfrentar um problema. Isto obriga-a a iniciar uma alteração à situação existente.

Sob este ponto de vista parece ser verdadeiramente salutar provocar problemas à escola quando esta necessita de inovações que os bons métodos não conseguem. Por este processo a contestação dos universitários franceses teve os seus benéficos frutos. Transportado o caso para o meio português, será de perguntar, porém, se o mesmo está a acontecer. Quanto a nós, julgamos que o problema nacional tem causas mais fortes e profundas que se perdem num meio-século de baixo nível intelectual por parte de entidades responsáveis e tacañhas em questões de ensino ao nível superior. Simultaneamente com os professores, a construção escolar e o meio cultural foram os magníficos auxiliares para que essas infra-estruturas se fossem afundando cada vez mais no descalabro. Por isso, hoje estamos com um razoável atraso em relação aos países ocidentais de que somos aliados noutros sectores, como a França, a Alemanha, a Inglaterra e a própria Espanha. A Criatividade na Escola é pois um problema por enquanto teórico para o nosso meio, onde começa por não estarem ainda resolvidos problemas essenciais, como as convenientes instalações, a execução dos programas, a presença de professores apetrechados convenientemente e a democratização do ensino superior. Todas estas etapas parecem ser muito mais urgentes, antes de nos preocuparmos com processos de especialização que só uma Escola bem edificada dentro da sua época e encarando todos os seus problemas pode consentir. — M. B.



sidade mais se faz sentir nas zonas de expansão e que se torna necessário para o estudo das ligações rodoviárias e vias de acesso internas, e definição de futura zona industrial. Do mesmo Conselho se aguarda a decisão no que respeita à construção da Avenida Marginal entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo, do maior interesse para os grandes empreendimentos que muito em breve terão início junto a ambas as terras.

ALGUMAS PARTICULARIDADES DO NOVO PARQUE DE CAMPISMO

A maior obra a que o Município vila-realense se tem abalancado — disse o dr. Horta Correia — é a do novo parque de campismo, cujo estudo prévio se encontra concluído, seguindo-se-lhe o início do anteprojecto. O parque, com a área de

(Conclui na 6.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Os jovens e os pais

Aristóteles, sábio grego, disse que nunca podemos ser bastante reconhecidos a Deus, a nossos pais e aos nossos professores. É um espectáculo muito triste ver, habitualmente, os jovens afastarem-se de seus pais precisamente nos anos da puberdade, dos 14 aos 16, quando eles mais necessidade tinham de mão forte e segura para os guiar.

Naquela idade, tornam-se taciturnos e desconfiados, têm segredos que dissimulam cuidadosamente e obstinam-se em crer que as ordens dos pais comprometem a liberdade de seu desenvolvimento, independência e individualidade.

Lotaria do NATAL

TALUDA 75 000 CONTOS

À venda no feliz

Cambista Testa

Bilhete duplo 7 200\$00
 Bilhete — 1 série 3 600\$00
 Meio bilhete — 1 série 1 800\$00
 Décimos a 360\$00
 Cautelas a 60\$00
 (Pelo correio mais 3\$50, para registo)



Jogue no
TESTA
 e terá festa!...

74, Rua do Arsenal, 78
 Telefone 321892 LISBOA-2



VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Faro

Numa unidade hoteleira de Faro, decorreu uma reunião festiva do Rotary Clube, na passagem do 11.º aniversário e coincidindo com a visita do governador do distrito rotário 176, dr. Angelo Couto Soares. Presidiu o sr. Matos Junça, presidente do Rotary Clube de Faro, encontrando-se presentes, além de muitas senhoras, os srs. brigadeiro Eurico Prazeres, comandante territorial do Algarve e comandante Brás Mimoso, chefe do Departamento Marítimo do Sul, rotários de clubes de Albufeira, Portimão, São João da Madeira, Noruega e México e outras entidades.

Após a saudação às bandeiras nacional e do Rotary, abriu a sessão o presidente do clube, seguindo-se a imposição do emblema ao novo rotário sr. Henrique Luis de Brito Figueira, cujas qualidades foram enalteçadas pelo sr. Luís Cunha. Foram entregues placas alusivas ao dr. Eduardo Mansinho e sr. Francisco Daniel, que atingiram o grau «senior» em rotary e usaram também da palavra os srs. brigadeiro Eurico Prazeres, comandante Brás Mimoso e eng. Tito Olivio Henriques, vereador do Município, bem como o eng. Marcelino Chaves, do Rotary Clube de São João da Madeira.

O dr. Angelo Soares dissertou sobre o ideal rotário, a história e expansão do movimento em todo o mundo.

Rotary Clube de Portimão

Sob a presidência do sr. Francisco Aleixo, decorreu a reunião do Rotary Clube de Portimão, que coincidiu com a visita do dr. Angelo Couto Soares, governador do distrito rotário 176. Presentes convidados, muitas senhoras e elementos de vários clubes rotários, designadamente de São João da Madeira, Albufeira e Faro.

Encarregou-se do protocolo o sr. William Needham e no período de actualidades e comunicações usaram da

Almoço de confraternização do Banco Viseense

O Banco Viseense realizou mais um almoço de confraternização entre os seus correspondentes e familiares, desta vez oferecido aos do distrito de Faro. A preceder o almoço, servido num hotel de Armção de Pêra, houve troca de impressões de interesse bancário que contribuiu para um aperfeiçoamento de serviços.

Durante o repasto criou-se um franco e alegre ambiente de convívio, tendo aos brindes usado da palavra vários correspondentes, todos unânimes em reconhecer mérito à administração, que conseguiu dar já uma posição de relevo ao Banco Viseense.

Agradeceu, em nome do Banco, o administrador sr. António Plano, que pelo seu afável trato a todos cativou.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones { Consultório 22013
 Residência 24761

palavra alguns rotários, entre eles o eng. Marcelino Chaves, do Rotary Clube de São João da Madeira.

O dr. Angelo Soares teve considerandos sobre a actividade rotária e o ideal que a define.

TINTAS «EXCELSIOR»

Fernando José Carminho

Agradecimento e missa do 30.º dia

Sua Família testemunha o mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral ou de qualquer modo a acompanharam na sua dor e comunica que será rezada missa do 30.º dia, sábado, dia 9 de Dezembro, às 9 e 30, na Igreja da Sé, em Faro.

ECOS

Partidas e chegadas

Visitou o Algarve, para assistir às cerimónias realizadas em Faro, por motivo da visita do sr. embaixador da República da Argentina o geólogo sr. dr. António Reboho Lapa, que no aeroporto de Faro foi cumprimentado por entidades ligadas aos sectores industrial e comercial da Província.

— Está passando férias em Guerreiros do Rio o sr. José Custódio Palma de Jesus, nosso assinante em Almada.

Casamento

Na igreja de Fátima, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Iria Leontina Pereira Gonçalves, com o sr. Tamagnini Manuel Gomes Baptista Nené, conhecido futebolista do Benfica, filho dos nossos comprouvianos sr.ª D. Adelina Gomes Baptista Nené e sr. Tamagnini Clemente Nené.

Foram padrinhos da noiva, os pais do noivo, e do noivo, a sr.ª D. Otilia do Nascimento Vas e o sr. Manuel Vas.

O copo-d'água foi servido no Estádio da Luz após o que os noivos seguiram para Viana do Castelo, terra natal da noiva.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Abolim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A vingadora do Oeste»; amanhã, «O quarto privado»; terça-feira, «O gato das sete vidas»; quarta-feira, «A rapariga do autocarro»; quinta-feira, «Os corredores da montanha»; sexta-feira, «Se tu soubesses».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «As espingardas da desforra» e «Mulher felina»; amanhã, «O vício das bestas»; terça-feira, «A noite fez-se para amar»; quinta-feira, «As cruéis»; sexta-feira, «Casanova 70».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «Tim Tim e o templo do sol» e em soirée, «Um homem chamado Arizona» e «O grande idolo»; amanhã, em matiné e soirée, «Le Mans»; terça-feira, «Ela não bebe, não fuma, mas...» e «O carrasco de Londres»; quarta-feira, «O sangue do terror» e «O juiz e o vigarista»; quinta-feira, «O criado» e «Os caminhos da violência»; sexta-feira, «A parte de leão» e «O caso das janelas roubadas».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O regresso do pirata negro» e «Operação tubarão branco»; amanhã, «As rainhas do petróleo»; terça-feira, «O altar do diabo»; quarta-feira, «C. & C.» os selvagens; quinta-feira,

«Entre o amor e a morte»; sexta-feira, «Vento do Oeste».

— No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Profissionais para um massacre»; amanhã, «Encrocha dupla»; quarta-feira, «A rapariga da pistola»; sexta-feira, «O alto, o baixo e o gato».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Matar ou não matar»; amanhã, em matiné e soirée, «Tora! Tora! Tora!»; terça-feira, «O doce sabor da vingança»; sexta-feira, em matiné e soirée, «Os beatniks».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, hoje, «Quatro moscas de veludo»; amanhã, «O estranho John Kane»; terça-feira, «O parceiro do diabo»; quinta-feira, «Os amores de uma adolescente».

Necrologia

D. Rosália Estrela Nunes

Faleceu em Paris, onde residia, a sr.ª D. Rosália Estrela Nunes, de 23 anos, natural de Vila Real de Santo António, filha da sr.ª D. Lídia Estrela e do sr. Pedro Nunes. Era irmã das sr.ªs D. Maria da Assunção Nunes, D. Antónia Estrela Nunes e dos srs. Alfredo José Nunes e Fernando da Conceição Nunes, e sobrinha da sr.ª D. Adosinda Nunes.

Amaro Travassos

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Amaro Travassos, de 84 anos, viúvo de D. Maria dos Mártires Pessanha. Era pai das sr.ªs D. Arminda Travassos, D. Hermínia Travassos Romão e D. Maria Lisete Pessanha Travassos de Beça Quintão e do sr. Artur Pessanha Travassos; sogro da sr.ª D. Eduarda Antónia Palma Aleixo e dos srs. José Quintino Romão e Manuel de Oliveira de Beça Quintão; avô da sr.ª D. Maria Luísa Aleixo Travassos e dos srs. José Eduardo Aleixo Travassos, José Quintino Travassos Romão e dos meninos Ana Luísa Travassos de Beça Quintão e Miguel Travassos de Beça Quintão; e irmão do sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos.

TAMBÉM FALECERAM:

Em LISBOA — o sr. Manuel Serafim Vargas, de 73 anos, engenheiro auxiliar, natural de Messines, casado com a sr.ª D. Amélia Cabral Vargas, pai da sr.ª D. Maria da Conceição Adelaide Cabral

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



ROSÁLIA ESTRELA NUNES

AGRADECIMENTO

Seus pais, Lídia Estrela e Pedro Nunes e restante família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas amigas e conhecidas quer de Vila Real de Santo António quer de França que os acompanharam no transe doloroso do falecimento de sua filha Rosália Estrela Nunes, de 23 anos, falecida em França, assim como a todos que os auxiliaram no funeral.

AGENDA

De 23 a 27 de Novembro

PORTIMÃO

TRAINEIRAS:

Gracinha	37 600\$00
Lola	34 500\$00
Portugal 1.º	33 800\$00
Arrifana	30 050\$00
Anjo da Guarda	29 800\$00
Portugal 5.º	26 250\$00
S. Carlos	24 600\$00
Sibéria	24 000\$00
Vulcânia	21 550\$00
Sónia Clementina	21 250\$00
Cinco Marias	17 000\$00
Princesa do Arade	16 250\$00
Sardinha	15 250\$00
Marisabel	14 900\$00
Senhora do Cais	14 850\$00
Atalanta	13 200\$00
Póia	9 900\$00
Donzela	9 750\$00
Sete Estrelas	8 900\$00
Praia Morena	7 900\$00
Neptúnia	7 850\$00
Nova Palmeta	7 850\$00
Mírita	6 050\$00
Portugal 7.º	5 670\$00
Marinhaira	5 400\$00
Praia Três Irmãos	5 100\$00
La Rose	5 000\$00
Lena	4 600\$00
Maria Benedito	2 650\$00
Nova Dóris	2 600\$00
Total	468 470\$00

Lotas

De 22 a 25 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Pérola do Sul	50 310\$00
Refrega	47 730\$00
Garotinho	41 490\$00
Flor do Sul	37 960\$00
Audaz	35 890\$00
Alecrim	31 040\$00
Lestia	30 980\$00
Pérola do Guadiana	29 024\$00
Maria Rosa	25 840\$00
Conceição	23 800\$00
Vivinha	19 710\$00
Agadão	17 065\$00
Liberta	14 690\$00
N. Sr.ª da Piedade	12 050\$00
Infante	9 420\$00
Brisa	8 900\$00
Ilha de Sonho	6 640\$00
Leste	5 600\$00
Diamante	3 750\$00
Amazona	2 700\$00
Total	465 159\$00

De 23 a 25 de Novembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Ilha de Sonho	23 030\$00
Brisa	16 600\$00
Pérola Algarvia	16 050\$00
Nova Sr.ª da Piedade	15 880\$00
Amazona	15 860\$00
Diamante	12 470\$00
Agadão	10 035\$00
Estrela do Sul	7 620\$00
Nova Clarinha	7 200\$00
Prateada	5 130\$00
Restauração	1 290\$00
Total	131 165\$00

Na Caravela

as novidades são como os frutos do Algarve; aparecem primeiro.

Porcelanas — faianças — cristais — artesanato.

CARAVELA 1

CARAVELA 2

Vila Real de Santo António

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Venda de terrenos em Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 21 DE DEZEMBRO DE 1972, pelas 15 horas, nove parcelas de terreno sitas em Vila Real de Santo António, para construção urbana, destinadas a habitação.

LOTE N.º 10/72

Para 4 pisos — Área 165 m². — Preço do lote 125 contos
 Lanços mínimos de 5 000\$00

LOTES N.ºs 11, 12, 13, 14, 15 e 16/72

Para 2 pisos — Área 220 m². — (construção permitida apenas 154 m².)
 Preço base dos lotes — 80 contos — Lanços mínimos de 2 000\$00

LOTES N.ºs 17 e 18/72

Para 4 pisos — Área 220 m². — Preço base dos lotes 176 contos
 Lanços mínimos de 5 000\$00

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser consultadas durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 20 de Novembro de 1972.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Cine-Teatro Louletano

LOULÉ

Tem a honra de anunciar

Simultaneamente com os cinemas TIVOLI, VOX e BERNA o mais audacioso espectáculo da história do cinema

O PADRINHO

(The Godfather)

Nos dias 2 e 3 de Dezembro de 1972

Um espectáculo de emoções arrebatadoras e sumptuosa magnificência!

UM FILME COLOSSAL!

Grupo D/ Maiores 18 anos

(Reserve já o seu bilhete)

CORREIO de LAGOS

PORQUE NÃO SE UNEM OS LACOBRIGENSES PARA TORNAREM MAIS PROGRESSIVA A SUA CIDADE?

Sempre que nos deslocamos à vizinha Portimão, sentimos alegria pelo progresso desta, mas ao mesmo tempo pesar pela atraso de Lagos.

Não sabemos fingir, e à medida que os nossos olhos contemplam o que Portimão oferece de progressivo, a consciência diz-nos que os portimoneses têm tanto de baírristas como os lacobrigenses de comodistas. De outra forma, não sabemos explicar como Lagos, reunindo condições naturais para um porto de abrigo à escala internacional, tenha sido preterida ao ponto de nem poder abrigar a sua reduzida frota pesqueira sempre que o mar se agita.

A pouca distância das festas do 4.º centenário da cidade, julgamos oportuno lembrar que estas sem actos que as assinalam condignamente, serão como comida sem sal, e assim, ousamos advogar que tudo se encaminhe para vermos algo que nos leve a crer que Lagos virá a ter um porto, não diremos melhor que o de Portimão mas que não inferiorize, pois, quer queiramos quer não, as condições naturais de Lagos superiorizam as de Portimão. Acontece porém que os portimoneses pela sua união têm sabido tirar proveito de determinadas situações, enquanto os lacobrigenses, pelo seu temperamento de deixar correr o marfim, têm até contentado em obras sem resultados práticos e de elevado dispêndio, como a do refundamento da barra, que foi, como tivemos ocasião de referir, «malhar em ferro frio».

«MORTE OU ABRIGO»

Bem haja M. M. C. pela linha que fez inserir no Boletim Paroquial dos Concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, relativo ao mês de Novembro findo, sob o título «Morte ou abrigo». A tragédia de 26 de Setembro de 1972 que o inspirou para tais linhas seguida de outras que se podem atribuir a ausência de portos de abrigo nos pontos onde é maior a concentração de barcos dos bravos pescadores que arriscam a vida para que à nossa mesa não falte o precioso manjar que é o peixe, justifica bem que Sagres, como Lagos, reúnam condições para abrigar mesmo nos dias de maiores temporais, as embarcações dos lobos do mar. O porto de Portimão, no Barlavento, não basta para acudir aos que no mar são surpreendidos por ventos ciclónicos.

Relata M. M. C. que Sagres tem abrigo de salva-vidas e tripulação, mas não há salva-vidas, que se projecta um porto de abrigo da frota pesqueira e que Sagres é o porto de pesca de maior rendimento.

Não se passando de projectos e não havendo salva-vidas, Sagres continuará como nos tempos primitivos, no respeitante a salvamento de vidas e abrigo das embarcações dos seus bravos pescadores, como primitiva está no sistema das lotas por ausência de máquinas que facilitem a venda do pescado em edifício construído para o efeito, pelo que nos associamos a M. M. C. para que antes das próximas eleições de deputados algo ali se faça que justifique acção a bem dos que lutam pela nossa sobrevivência.

«O TEATRO EXPERIMENTAL DE LAGOS PROMETE»

Por estar talvez escrito que é necessário falar do Teatro Experimental de Lagos, voltou o sr. J. Conceição Silva a ocupar-se da nossa notícia sobre a primeira actuação. E fez-o como que a dar-nos uma lição sobre a forma de basearmos as nossas notícias, visto não aceitar que considerássemos o seu esclarecimento injustificável ou de alguma importância.

Com os seus reparos, deixa antever que actuamos por suposições e convencimentos pessoais e corremos o risco de falsear a verdade, beliscando o brio dos que não procuram louvainhas, mas que, naturalmente, desejam que o seu seja dado a seu dono.

Devemos, pois, esclarecer que a nossa principal preocupação é informar com verdade e fazer justiça a quem de direito. Não abolimos porém o nosso convencimento pessoal que, regra geral, corresponde ao colectivo, nem nos deixamos influenciar por A ou B para noticiar isto ou aquilo. Podemos errar, pois errar é próprio dos homens, mas os interesses colectivos foram, são, e temos fé em que continuarão a ser, a base do que escrevemos. A linguagem que usamos não será tão rica e clara como desejariamos, mas é a expressão de algo que a consciência nos dita pelas alegrias ou tristezas dos nossos semelhantes.

Desejamos o êxito do Teatro Experimental de Lagos como fonte de cultura que pode ser, e assim, teremos de colaborar com J. Conceição Silva e todos os que com ele actuam. Passe, pois, o ressentimento, se existe, por não ter sido interpretada a nossa boa intenção, e trabalhem para que Lagos venha a marcar no campo teatral e em

Correspondência

Dois rapazes portugueses, residentes na Alemanha, desejam corresponder-se com raparigas de 17 aos 20 anos. Assunto sério.

Resposta a F. Mário e J. Manuel — Remscheid 563 Morsbach, 13 — Deutschland.

todos que possam produzir frutos para a nossa formação.

HÁ QUE IMPOR MAIS RESPEITO PELAS PLANTAS E ÁRVORES

Basta, vezes temos apelado para mais respeito pelas plantas e árvores, que, como seres vivos que são, e proporcionando-nos alimento para o corpo e para o espírito, bem merecem o nosso carinho e amor.

Em vão, porém, têm sido os nossos apelos, pois quem percorrer a nossa Avenida terá ocasião de verificar que os chorões e outras flores plantadas nos caminhos abusivamente feitos, são acto contínuo pisadas sem respeito algum por quem as replantou ou mandou replantar.

Ora, este abuso não só representa falta de atenção pelas plantas como pela autoridade, e assim, há que partir do princípio de quem fez a replantação, foi para tal instruído por autoridade competente.

Ao longo da Avenida existem passagens suficientes para evitar abusos; as plantas e árvores mais ou menos ricas de aspecto, não podem nem devem estar sujeitas a actos de vandalismo, como consideramos o de pisá-las ou danificá-las. Lagos quer dar a quem nos visita aspecto de civilizada, e parecendo à primeira vista que não, as plantas e árvores, bem tratadas, contribuem muito para demonstrar o nosso grau de civilização.

Se as nossas palavras não encontram eco nos que por ausência de sensibilidade pisam e tornam a pisar as plantas e danificam as árvores, oxalá à Polícia seja possível chamar a atenção dos prevaricadores que, não terão de se queixar de aplicação das sanções previstas na lei.

Cá estamos, pois, para apoiar incondicionalmente, quantos contribuíam para o respeito que se impõe pelas plantas e árvores, defendendo até que na época que passa, própria para plantar árvores, as crianças das escolas sejam iniciadas para o efeito com palavras alusivas ao acto.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se na Junqueira

Casa com 8 compartimentos, com a área de 145 m² e um quintal com 220 m². Fica a 9 quilómetros de Vila Real de Santo António e junto à Estrada Nacional.

Dirigir a José Manuel Salvador Martins — Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 40, em Vila Real de Santo António.

Vende-se

Casa na Rua Jacinto José de Andrade, n.º 39, em Vila Real de Santo António.

Tratar na Rua Francisco José Guimarães, n.º 49, na mesma vila.

O pequeno comércio algarvio deve defender-se, e já!

(Conclusão da 1.ª página)

cem as economias regionais, ainda que correspondam aos interesses tributários do Estado.

Foi declarado ostensivamente, pelo promotor da iniciativa que «a empresa irá substituir os retalhistas convencionais» e num gesto de magnanimidade pôs à disposição do sector, sete mil e quinhentas acções.

É possível que os comerciantes algarvios acordem de vez, se reúnam nos seus grémios e se deixem de uma luta sem quartel entre si, nomeiem comissões representativas que elaborem estudos económicos e de mercado, necessários, com todo o carácter de urgência, na medida em que a empresa anunciada procura estruturar-se durante o próximo ano e já ter centros comerciais a funcionar em 1975.

As palavras do responsável pelo arrojado projecto chocaram fundo dentro de muitos grossistas que se deslocaram ao auditório da Feira Internacional de Lisboa, quando este afirmou que no País onde o grupo económico estrangeiro já lançou igual sistema de exploração, em todas as localidades onde instala os seus centros comerciais, estorta com todo o comércio em redor.

Sabemos quanto tem sido difícil aos pequenos comerciantes algarvios, resistirem nestes últimos tem-

pos, às alterações profundas da economia regional.

Muitos se têm manifestado perante essas mesmas alterações, apenas em termos empíricos, se não até demasiado ingénuos, ficando-se por classificações que em nada adiantam a ninguém. De facto, não interessa andarmos eternamente a falar de situações «tristes», de situações «catastróficas», de panoramas «sem perspectivas».

O que interessa é nós, algarvios, descobrirmos por nós próprios as perspectivas que temos (e são todas excepto fugir, já que fugir é desistir).

Nunca a economia se resolve com a moral.

A poesia e o próprio teatro, o ensinam...

C. A.

Vende-se ou trespassa-se em Olhão

Fundição de ferro, bronze, alumínio, etc. e serralharia mecânica e civil.

Tratar com Rafael Guerra em Vila Real de Santo António ou dirigir ao apartado 85 em Olhão.

Terrenos para Construções

PRÉDIOS DE RENDIMENTO E ANDARES

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR, E J. S. CARRUSCA Estrada da Penha FARO

Cine-Teatro Silvense, S.A.R.L.

Convocação Assembleia Geral Ordinária

Nos termos e para efeitos da alínea b) do artigo 22.º dos Estatutos desta Sociedade, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir-se no dia 15 de Dezembro, pelas 22 horas, na sua sede em Silves, com o fim de:

ELEGER OS CORPOS GERENTES PARA O BIÊNIO DE 1973/1974.

Se por falta de número legal de Accionistas ou de representação de capital, se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 29 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Silves, 2 de Dezembro de 1972

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr. João Rocha Cardoso



BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix—Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28—Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A—Rua do Ouvidor, 86—Tel. 2522838 Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO—Avenida da República, 83

QUEM BEBE VINHOS



ARRUDA NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PAULO**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 267
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 90
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telax 01533-Telax-Tel. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Festas no Algarve

A SR.ª DA CONCEIÇÃO, EM CONCEIÇÃO DE TAVIRA

Na Conceição de Tavira, decorre em 8 deste mês a tradicional festa em honra da padroeira, Sr.ª da Conceição, que ali costuma atrair forasteiros, bem como à vizinha terra marítima de Cabanas, Reatando uma velha tradição a festa é organizada, este ano, em conjunto com o elemento marítimo, esperando-se que o brilhantismo de que se vai revestir, seja também uma prova indelével de baírrismo.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 819 — 2-12-1972

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MÉRTOLA

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela Secretaria do Tribunal Judicial da comarca de Mértola, nos autos de Inventário Facultativo pendente nesta Secretaria em que são inventariados — António Joaquim e mulher Maria Joana e Francisco António, que foram residentes na freguesia de São João dos Caldeireiros da comarca de Mértola, e em que é interessado além de outros um tal JOAQUIM, filho legítimo de António Joaquim e de Maria Joana, nascido em 8 de Maio de 1883, residente em parte incerta da cidade de Lagos, com última residência conhecida no Centro de Instrução de Condução Auto, número cinco, daquela cidade, é este interessado citado para no prazo de dez dias que começa a contar depois de finda a dilação de sessenta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, assistir aos termos do referido inventário.

Mértola, 11 de Novembro de 1972

O Chefe de Secretaria,
Eugénio Paulino de Sousa Neto

O Juiz de Direito,
Carlos da Silveira Ribeiro

TINTAS «EXCELSIOR»

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

A seu pedido, foram exoneradas as sr.ªs D. Felisbela Felícia Alves Neves, D. Idelete Dias da Cruz Augusto Neves, D. Maria Judite Duarte Fernandes e o sr. José Francisco Fernandes Vale, respectivamente professores das escolas femininas da sede do concelho de Silves e Bias do Sul (Olhão), mista de Borda (Faro) e masculina de Mexilhoeira (Lagoa).

Foi criada a escola masculina de Areal Gordo (Faro).

Passou à situação de aposentada a sr.ª D. Maria Guilhermina Rolim dos Santos, professora oficial em Marnetele (Monchique).

PREPARATÓRIO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios de Educação Musical e de Educação Física, nas Escolas Preparatórias de Martim Fernandes, em Albufeira e de João de Deus, em Silves, respectivamente, os srs. Albano Chaves e José Manuel do Espírito Santo Mateus.

TRONICO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora provisória, do 9.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª dr.ª Maria Valentina Teixeira Gomes.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

O embaixador da Argentina visitou Faro

Deslocou-se em visita oficial a Faro o dr. Ricardo Bello, embaixador da República da Argentina no nosso País, que era aguardado no Largo da Sé, pelas autoridades farenenses. Seguiu-se, missa na Sé Catedral, onde foi entregue uma imagem da Virgem de Lujan, padroeira da Argentina, oferecida pelo cidadão argentino, há anos radicado em Faro, sr. Manuel Juan Marta.

A tarde, no salão nobre da Junta Distrital, o sr. Manuel Juan Marta proferiu uma conferência sobre «A evolução social, política e económica da Argentina», a qual foi ilustrada com a projecção de diapositivos.

Entre as entidades presentes, encontravam-se, além do embaixador da Argentina, o eng. Lopes Serra, governador civil substituto do distrito; e o sr. Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital. Assistiram também aos vários actos, antigos emigrantes hoje regressados à sua terra e individualidades ligadas à vida oficial da Província.

Artífice Oferece-se

para manutenção de hotéis, ou qualquer outro ramo de indústria, com bons conhecimentos em electricidade, refrigeração, aquecimento, canalizações, serralharia civil e mecânica, soldadura, etc.
Resposta a N. M. Canoa — Rua Cais Herculano, 14—ALBUFEIRA.

Comprando APARTAMENTOS MOBILADOS

a **J. Pimenta, S.A.R.L.**

o seu dinheiro valoriza-se

Milhares de clientes satisfeitos com a compra de propriedades construídas, vendidas e administradas por J. PIMENTA, S.A.R.L. atestam a capacidade e honestidade desta popular empresa que conseguiu:

- Industrializar a construção civil
- Vender mais barato
- Dar assistência completa a todos os clientes que a desejem.

Para rendimento
ou habitação própria
consulte

J. PIMENTA, S.A.R.L.

QUELUZ: EDIFÍCIO SEDE: R. António Enes, 25 - Telef. 952021/2
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843 - 47843

JUSTIFICAÇÃO JANELA DO MUNDO

Certifico, narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e no livro de notas para escrituras diversas A-36, de folhas 27 a folhas 28 v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em vinte do corrente, na qual José Ramos Iria, natural da freguesia e concelho de Olhão e mulher Maria dos Reis Rosado Iria, natural da freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, casados no regime de comunhão geral de bens e com residência habitual na Rua Infante D. Henrique, dezassete, em Vila Real de Santo António, se declaram com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, do prédio rústico, composto de terra de semear com árvores, situado nas Boiças, povoação de Figueira, freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, a confrontar de norte com José Ramos Iria, sul com o mar, nascente com José Vicente Vargem e do poente com Joaquim do Rio. Inscrito na matriz predial respectiva sob os artigos setecentos e dois, setecentos e três, setecentos e cinco, setecentos e seis, com o valor matricial de dez mil quatrocentos oiten-

ta escudos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagos. Que eles justificantes, possuem o referido prédio em nome próprio há mais de vinte seis anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa,
20 de Novembro de 1972

A Ajudante,

(a) **Maria José Correia Bravo**

(Conclusão da 1.ª página)

país do senhor Allende, nos famigerados rebeldes contra o regime de Fidel Castro e nas apregoadas ameaças de revolução que a ida de Perón à Argentina iria provocar.

Os acontecimentos provaram depois que os comentadores, muitos deles bastante enfeudados, não tinham razão e que os seus escritos eram muito mais agitadores do que qualquer dos países atingidos. Há que ser consciente com as realidades do nosso tempo e colocar no seu devido lugar o que se passa na América Latina, assim como perceber que no seu exílio de interregno, Perón perdeu o pé e o prestí-

gio, se é que o teve verdadeiramente alguma vez.

Enquanto Fidel e Allende foram políticos a sério que fizeram uma revolução com ou sem tiros, Perón não passou de um agitador arrivista sem grande nível, que apenas lucrava das manobras ideológicas dos seus partidários e dos gestos demagógicos de sua esposa, Evita. Esta, sim, foi o mito necessário numa determinada época da Argentina, mas desaparecida na altura própria porque, de outro modo, teria também sido cilindrada pela engrenagem de uma política popular que não era consentânea com o poder pessoal que ela cultivava e de que abusava.

Hoje, depois de manobrado pelo Partido Justicialista argentino a ponto de transformar a sua chegada a Buenos Aires num acto de triunfo e heroísmo, Juan Perón já devia ter caído em si, muito arrependido de não ter continuado no doce e calmo exílio de Madrid, ao lado da sua jovem, bela e terceira mulher.

A caminho dos oitenta anos, o antigo ditador devia pensar antes em repousar e deixar de imiscuir-se na política de um país que hoje já é bem diferente daquele que ele outrora deixou em crise económica e pela força.

Mateus Boaventura

Desloca-se a Lisboa?

Hospede-se na Pensão
Sevilha, sita no centro da
cidade junto à Av. da Liberdade,
Praça da Alegria,
11, telef. 369579. Ótimo
serviço. Preços convidativos.

do alto da torre



O apelo da Fuseta

ESTE título parecerá à primeira vista pouco ortodoxo e muitos leitores se entreolharão, surpreendidos, à procura do seu significado. E imaginem que o que nós queremos escrever era: Apelo aos senhores que mandam na Fuseta! Vejam lá, vocês...

Mas depois pensámos que isso era capaz de criar atritos — tem-se visto tanta coisa; — que gente mal intencionada poderia começar a mordê-lo; ou que alguém, julgando tratar-se de si, ficasse ofendido; e mudámos para a epígrafe.

— Mas a quem é dirigido o apelo — indagado —, sabendo-se de antemão que quem prega no deserto não é ouvido?

Pois aí é que está o engano. A nossa terra, como todas, aliás, está subordinada à vontade duma pleiade que orienta a sua existência, e que tem sido olvidada.

Assim, têm surgido pedidos a ministros; a directores; a admirantes; a presidentes; e ninguém se lembrou de se dirigir a essa pleiade que, simples e operária, dirige os destinos da Fuseta na semiobscuridade do seu gabinete de trabalho.

Porque uma terra, uma aldeia, mais do que um indivíduo, está sujeita a vários ditames e posturas que podem alterar profundamente o seu carácter. E se a um indivíduo é dado escolher honradamente outro modo de vida, procurar o sítio ideal para amar, fugir a desordenações, não se submeter a partidos, desaparecer enfim, já o mesmo não acontece com uma localidade. Ela será sempre o que dela quiserem fazer. Não pode fugir.

Beneficiará certamente dos planos audaciosos que os homens lhe traçarem ou ficará prejudicada conforme o abandono a que for votada.

Mais do que o retrato duma pessoa, será o próprio reflexo dos governantes; e estará constrangida e submissa ante a sua força de vontade.

Eis porque o presente apelo tem cunho de invocação.

— Mas — perguntará alguém — será que a Fuseta está abandonada?

Não. Nem isso seria possível nos dias que correm; por demais sabendo-se que a ridente freguesia ocupa já um lugar (é pequeno, mas ocupa) no panorama turístico do sotavento algarvio.

Contudo, muito há a fazer ainda, porque não é a chamada praia dos tesouros ou a ilha que tornando a Fuseta melhor do que já é.

A terra necessita de uma ampla revisão; de um programa bem traçado que comece pela arquitectura tradicional, passe pelos parques e zonas verdes e vá terminar nos arruamentos.

E bem evidente que isto dá muito trabalho. Pois dá. Ninguém o nega. O pior é que bem poucos têm trabalhado nesse sentido.

Resta, pois, à branca noiva do mar, apelar para a pleiade atrás citada, não só no que concerne ao turismo, mas sim na contextura geral; porque os seus habitantes, a memória dos seus fundadores, os versos dos seus poetas, o garbo das suas mulheres e a valentia dos seus pescadores, merecem que se faça algo por ela.

A Fuseta apela portanto para a reacção municipal.

Reis d'Andrade

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m², em Faro.
Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º - Frente —
Telef. 2 35 23

PORTIMAO

Para-raios

Dos tipos FRANKLIN e RÁDIO - ACTIVOS, fornece-mos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos grátis.

Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear.

Heliodoro Nobre Valente, Lda. — Telef. 21 — Apart. 3 — Ourique.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 819 — 2-12-1972

TRIBUNAL JUDICIAL

DA

COMARCA DE LAGOS

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia VINTE do próximo mês de Dezembro, pelas DEZ horas, nos autos de Carta Precatória vinda do Tribunal Judicial da comarca de Faro e extraída dos autos de Execução Sumária que Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Limitada move contra Daniel João Porfírio e mulher Ermelinda Martins, e no Tribunal Judicial desta comarca de Lagos, não-de ser postos em praça pela primeira vez, a fim de serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes bens:

MÓVEIS

Um tractor de cor verde, marca Fordon Major quatro mil, com a matrícula LE-86-01, que será posto em praça pelo valor indicado no processo.

— Um escarificador anexo ao mesmo tractor, que será posto em praça pelo valor indicado no processo.

IMÓVEIS

Prédio rústico composto de terra de semear com árvores no sítio do Monte Velho da Zambujeira, freguesia da Bordeira, concelho de Aljezur, com a área de cento e setenta e três mil metros quadrados, confrontando do Norte com herdeiros de José Cipriano e Francisco José, do Sul com Manuel da Assunção Duarte, do Nascente com José Pedro e Outros e do Poente com Celestino António Rosado e representa três mil e sessenta e quatro avos do artigo novecentos e setenta e um da matriz respectiva, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo número quinze mil quinhentos e oitenta e oito, a folhas sessenta e oito verso do Livro B-41, que será posto em praça com base no valor de dezassete mil novecentos e noventa escudos.

— Prédio rústico constituído por terra de semear no sítio do Tramelô, freguesia da Bordeira, concelho de Aljezur, com a área de cinco mil e cem metros quadrados, confrontando do Norte com Celestino António Rosado, Sul com José Francisco, Nascente com Ribeiro e Poente com Francisco Heleno Martins e representa dois mil trezentos e dez, traço, cinco mil e setenta avos do artigo oitocentos e sessenta e sete e oitocentos e setenta e dois da respectiva matriz, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagos sob o número quinze mil quinhentos e oitenta e nove, a folhas sessenta e nove do Livro B-quarenta e um, que será posto em praça com base no valor de treze mil quinhentos e quatro escudos.

Lagos, 18 de Novembro de 1972

O Juiz de Direito,

Hugo Afonso dos Santos Lopes

O Escrivão de Direito,

José Carlos Palma Lucas

Vende-se ao todo ou por apartamentos

Casa de gaveto com chave na mão, acabada de construir, com 2.º andar e rés-do-chão próprio para estabelecimento, na Rua D. Pedro V, no centro de Vila Real de Santo António.

Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 16 033.

Pontes Eusébio

Médico Especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133
Resid. 24253

F A R O

Vinhas

Para a sua armação, prefira os postes de madeira, premunizados, de longa duração, da SOPREM, assim como creosotados, para vedações, e respectivos arames. Consulte o AGENTE E DEPOSITÁRIO em Vila Nova de Cacela, Álvaro Henrique Guerreiro Gomes, telf. 95103, com «stock» permanente de material.

**MAIS LONGE
MAIS RÁPIDO
E MAIS ECONÓMICO**

com os motores diesel GM

- Gama de motores de 35 HP a 7000 HP.
- Apolo total de Peças e Serviço através das Oficinas especializadas G.M. Diesel situadas nos principais portos de pesca do País.
- No Ultramar e Estrangeiro, apolo da assistência Internacional G.M.
- Treino gratuito para motoristas e mecânicos nas escolas G.M.-Diesel.

**GM-DIESEL a força
de uma
assistência perfeita**

motores diesel marítimos e grupos electrogéneos

Produtos da General Motors, vendidos e assistidos pela

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR em:

Lisboa — Largo da Boavista, 83-672161

Porto — Rua Sá da Bandeira, 569,

com Stand em Matosinhos na

Avenida Serpe Pinto-934139

Póvoa do Varzim — Casela — Largo do Correio, 12-62882

Peniche — Electrónica Naval — Humberto R. Faustino-99287

Portimão — Moto-Mar — Armando Conceição da Luz-33405

Olhão — Têni-Pesca — José Damásio Dias Simão-72449



Electro-Motive
Division

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LDA
AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 33 - LISBOA
AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE
FOLHETOS DE MOTORES E GERADORES
GM DIESEL

NOME _____
FIRMA _____
MORADA _____
TELF. _____

Notícias de LOULÉ QUINTA PÁGINA, SEXTA COLUNA

A fábrica de cimento e a poluição antiturística

Os nossos representantes na Assembleia Nacional ocuparam-se recentemente do perigo que, para o turismo algarvio, representava a exploração da fábrica de cimento da Cabeça Alta, sob a direcção e administração da CISUL.

Tudo o que seia rodear o surto turístico da nossa Província das cautelas necessárias não só à sua promoção como à sua sobrevivência, é dever indelével de todos nós, algarvios, deputados ou não.

O Algarve carecia, pela sua constante desvalorização agrícola, pela queda de nível das suas conservas, pela perda dos mercados de frutos e de cortiça, de um derivante suficientemente forte que lhe trouxesse a compensação das divisas e valores outrora importados em troca da sua exportação. Do seu aumento demográfico, e da queda desses valores, resultou a saída de muitos braços para o estrangeiro, que, a princípio, começou no concelho de Loulé e se foi alastrando a outros concelhos, produzindo, é certo, a rareficação da mão-de-obra e o seu intrínseco aumento de custo, mas trocando-se pelo afluente caudal de economia de salários que hoje provoca um nível de vida sensivelmente razoável, como sociedade de consumo. Loulé, tem vivido assim, talvez mais desajogada que qualquer outra região algarvia, e, justo é dizer-se que Loulé-via, com os seus mercados semanais, dá bem a expressão dessa folgança de meios, traduzida no número crescente do parque automóvel, de motorizadas e sobretudo no desenvolvimento da construção civil.

Veio o turismo e foi afectar a zona marítima do concelho, trazendo-lhe na compra de terrenos, na riqueza dos hotéis construídos em Almansil, Quarteira e Boliqueime, na descomunal construção civil que se está a promover, nestas regiões, um novo aspecto de riqueza, uma nova fonte de vida e desenvolvimento sócio-económico que não será demais evidenciar, porque tudo é riqueza para o concelho, embora a vida se vá tornando cada vez mais difícil para os louletanos nesse desenvolvimento que abrange enorme quantidade de

braços de trabalho, sobretudo em pessoal feminino.

Mas queremos agora dificultar a vida de uma unidade industrial que se veio fixar no único local onde, em todo o Algarve, encontrou matéria-prima em quantidade suficiente para a sua laboração, agitando, em relação a este facto, o fantasma da poluição antiturística, é que nos parece algo exagerado.

A CISUL escolheu os terrenos que lhe eram mais propícios para a colheita de matérias-primas, ou onde elas lhe eram oferecidas em melhores e mais rentáveis condições de exploração e foi situar-se num lugar de escasso rendimento e produção agrícola, mas distante da unidade de turismo mais próxima pelo menos 9 quilómetros bem contados. Só essa unidade turística poderia considerar-se afectada e se bem que protegida até pela própria condição atmosférica de os ventos dominantes serem contrários à recepção de poeiras, vemos agora agitar-se o fantasma de todo o turismo do Algarve estar à beira da poluição.

Convenhamos, porém, que há exagero. Nem mesmo essa unidade turística virá a ser afectada, dadas as garantias que oferece a moderna instalação, das mais aperfeiçoadas do mundo, em matéria de filtragem de poeiras e que o Estado regulamentou e prevê a restrição na concessão do alvará.

Para quê, pois, essa agitação? O concelho de Loulé, já manifestou claramente a opção do concelho, ou melhor, da sua sede de concelho, pela construção da fábrica que lhe virá trazer maior bem-estar, aumento da sociedade de consumo e maior riqueza de técnicos e trabalhadores, estando já a verificar-se o regresso de muitos dos emigrados que daqui partiram em busca do seu pão e da sua melhoria de vida, na esperança de trabalho melhor remunerado.

Loulé, ao dar a sua opção pela fábrica de cimento, já-lo na certeza de que tem a seu favor um desenvolvimento industrial ao nível da sua promoção, de que não ofende nem prejudica ninguém e de que só tem a beneficiar com o advento dessa unidade fabril, de importância bem patente até para ocorrer às necessidades da sua evoluída construção civil.

Não se queira, pois, considerar que a vila de Loulé representa o Algarve turístico e se a Loulé, interessa a instalação e exploração, procede no uso de um legítimo direito de sobrevivência pela falta de riqueza que antes da emigração se vinha registando.

R. P.

Comparticipações

Foram concedidos os subsídios de 250 contos à Câmara de Albufeira, para abastecimento de água a Albufeira; 2 010 700\$ aos Serviços Municipalizados de Faro, para abastecimento de água a Faro; 1 882 900\$ aos Serviços Municipalizados de Portimão, para abastecimento de água a Portimão (zona dos hotéis de Alvor); 118 800\$ à Câmara de S. Brás de Alportel, para abastecimento de água a S. Brás de Alportel; e 18 800\$ à Câmara de Castro Marim, para abastecimento de água a Barrocal.

TURISMO NO ALGARVE E NO MUNDO

coordenação de João Leal

HOTEL SÓ PARA HOMENS

Em Joanesburgo foi recentemente inaugurado o hotel «Tonk Inns», que tem a particularidade de ser «só para homens». Não se trata de uma «traiçoeira» do chamado sexo forte, mas tão somente da circunstância de o hotel ser o centro de treino do novo curso de hotelaria e cozinha do liceu técnico John Orr.

MERCADO COMUM HOTEL-LEIRO

Foi assinado em Londres um acordo entre dois dos principais grupos hoteleiros europeus. Assim os B. T. H. (British Transport Hotels) e a cadeia ETAP — Hotel Euromotel (grupos Wagons-Lits e S. P. H.) vão conjugar os seus esforços comerciais e criar uma organização comum de venda para o conjunto dos seus estabelecimentos hoteleiros na Austrália, Bélgica, Dinamarca, França, Holanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça e Alemanha Ocidental.

ENGANAR TURISTAS DÁ MULTA

Um tribunal londrino condenou uma agência de viagens britânica na multa de três mil libras (cerca de duzentos contos), além de várias indemnizações, por intrujar turistas que queriam gozar férias no Algarve. A agência foi acusada de fazer descrições erradas numa brochura distribuída acerca de certas instalações hoteleiras algarvias, em especial que ficavam a cinco minutos da praia, quando a praia mais próxima se situa pelo menos a treze minutos.

A HOTELARIA E O MERCADO DE EMPREGO

Segundo revela o Instituto Nacional de Estatística, é superior a 29 mil o número de portugueses que trabalham na indústria hoteleira, dos quais 4 231 no distrito de Faro.

Com número superior ao do nosso distrito, apenas temos o de Lisboa com 7 464 empregados no sector.

ALDEIA DAS CHAMINÉS

Está em vias de conclusão o conjunto turístico denominado Aldeia das Chaminés, erigido na zona do Carvoeiro.

Trata-se de uma iniciativa da Algar-turis, sendo o aldeamento constituído por moradias, estúdios e apartamentos, piscinas de água quente e fria, centros de apolo e convívio, parque infantil, courts, etc.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **POOLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof. Telef. 45306/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

ESPAÇO DE TAVIRA

SEBASTIÃO LEIRIA

NESTE espaço que o *Jornal do Algarve* quis pôr ao serviço da defesa e expansão de Tavira, entraremos, a partir de hoje, em contacto periódico com o mundo dos seus leitores, tanto quanto nos permitirem o tempo escasso e os recursos magros.

Estas foram as palavras com que Sebastião Leiria, na Primavera de 1963, abriu o primeiro «Espaço de Tavira». Desde aí, procurámos acompanhá-lo, tentando imitar o seu fino sentido literário, sempre com o coração voltado para uma causa que ele e nós amávamos, a da nossa Tavira. Durante esta década, Sebastião Leiria foi o mais firme porta-voz deste arauto da cidade do Gilão, sempre despretensioso, vincando em cada escrito um afecto e invulgar amor pela sua terra, no mais clarividente sentido humano.

Admirávamos Sebastião Leiria, não somente por lhe sermos eternamente agradecidos pelo sentimento artístico e literário que nos sabia transmitir. Seguindo seus passos, aparecemos escrevendo nestas páginas e, pela sua mão, pudemos um dia desfrutar a amizade de outros dois amigos, infelizmente já desaparecidos, José Barão e Manuel Domingues.

Mas o destino, severo e intransigente, ditou sua vontade. E Sebastião Leiria também partiu, roubado ao amor familiar, à amizade de todos que com ele privavam e a esta terra a quem ele tanto deu e de quem, como bom e legítimo filho, pouco ou nada quis receber. A sua vida foi gasta vivendo a cada momento o desabrochar da sua cidade e os seus olhos nunca se cansaram de admirar o mundo maravilhoso que encerra o lugar que lhe deu o ser.

Toda a sua sensibilidade artística se expressava, quando se propunha escrever sobre a querida Tavira:

Tavira foi sempre isto. Sempre este eterno mar, verde, azul, cintilante, a rolar serenamente sobre os dourados pés das suas praias. Sempre esta fita de veludo azul que vem da serra e lhe deixa no peito túmido a carícia sinuosa do Gilão em busca do mar. Sempre estes amendoazeiros que a perder de vista se florescem de pureza, e à noite se apresentam que árvores em flor e molras do antigo encanto se dão as mãos e dançam voluptuosamente na evocação de insatisfeitos amores. Sempre este mesmo plumoso recosto de montes esmeraldinos, onde manchas de austeras alfarrobeiras ordenam alegres figueirais ou místicas oliveiras. Estes vergéis envolventes que lhe mandam o perfume das laranjeiras e nespereiras e da rosa de Alexandria.

Tavira foi sempre este travesso trepar de casario branco pelas colinas de Santa Maria, São Brás, Santa Ana, São Francisco, ou ruas do Mau Foro, dos Mouros, das Freiras, e que em paz se estende ordenado, depois, pelas planuras da Ribeira.

Tavira, as vinte igrejas a rezar, campanários tilintando elevação, bondade, harmonias derramadas no coração. Surpresa de vincados contrastes, sombra de merlões contra a chapada do sol, tortas vielas mouriscas contra ruas lar-

gas para o céu, ou por sob o acetinado doceal de frondosos arvoredos.

Tavira, jardins salpicados aguarelas, procissão de amenizadores telhados de tesoura, horas de sonho espreguejadas nos mirantes, fontes antigas, reixas arrendadas, chaminés em despique de poesia, muralhas sobranceiras de castelos e, quando o ventinho marreiro sobe à terra, este cheiro a marisma, a sapeiras esmagadas que faz respirar força e gozo.

Que cansaera de prazer!

Foi esta terra que num dia luminoso de Outono se abriu para deixar passar o corpo inerte de Sebastião Leiria. Aos olhos de muitos que o acompanharam afluíram lágrimas de saudade e dos lábios de uma humilde velhinha que, pelo caminho, se quedou à passagem do seu caixão, nós ouvimos o murmurar de uma oração. Pelo sentimento e humildade destas reacções humanas, nós sentimos, igualmente, que eram as lágrimas e a oração de uma cidade ao chorar um dos seus mais dedicados filhos.

Como que em resposta a este enternecimento da sua terra, Sebastião Leiria, diz-nos ainda no seu primeiro «Espaço de Tavira»:

Que se apague para sempre, nos dedos humedecidos, o morrão fumegante dos brandões e outros cirios fúnebres, a cuja luz não pode ser vista sem perda, a luz, mistério corporizado, que envolve a terra de Tavira.

Ofir Chagas

Concursos promovidos pela Comissão Regional de Turismo

Atendendo às solicitações que lhe foram dirigidas, resolveu a Comissão Regional de Turismo do Algarve receber até ao dia 20 de Dezembro os trabalhos destinados aos concursos «O Algarve visto pelas crianças» e de Fotografia sobre o Algarve. Trata-se de iniciativas do maior interesse, que contam com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Horário das casas comerciais de Faro na quadra do Natal

No período de 9 deste mês a 3 de Janeiro, os estabelecimentos comerciais da capital algarvia funcionarão ininterruptamente das 9 às 20 horas. A despeito de os dias 24 e 31 de Dezembro recaírem ao domingo, as lojas estarão abertas, encerrando para descanso do pessoal nos dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro.

Compra-se

Propriedade com cerca de 5 000 m2 (ou maior) e uma casa velha, nos arredores de Almansil/Loulé. Resposta ao telef. 23184 — Faro.

para uma adubação equilibrada das árvores de fruto

ADUBO COMPLEXO GRANULADO

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS



111 10% azoto - 10% anidr. fosf. - 10% potassa
222 15% azoto - 15% anidr. fosf. - 15% potassa
133 7% azoto - 21% anidr. fosf. - 21% potassa

PARA CADA SOLO UM EQUILÍBRIO

Mais 40 anos de experiência... Em feridas infectadas **FURÚNCULOS E ANTRAZES** **PASTA "SANO,"** CONTRA A FURUNCULOSE LABORATÓRIO "SANO," K. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

...se pensam empregar

adoptem os produtos que convêm ao vosso caso!

item

CASOS	TIPO DO CABELO	PRODUTOS DE TRATAMENTO	SHAMPOO	PRODUTOS DE HIGIENE DIÁRIA
CALVÍCIE E ALOPECIA	GORDUROSO NORMAL SECO	CREME E LOÇÃO CONCENTRADA	SHAMPOO ITEM 6 SHAMPOO ITEM N SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM S
QUEDA DO CABELO	GORDUROSO NORMAL SECO	LOÇÃO CONCENTRADA CREME E LOÇÃO CONC. CREME	SHAMPOO ITEM 6 SHAMPOO ITEM N SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM S
SEBORREIA	GORDUROSO	LOÇÃO CONCENTRADA	SHAMPOO ITEM 6	LOÇÃO CAPILAR ITEM N
CASPA SECA	SECO	CREME	SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM S
COMIÇÃO	GORDUROSO NORMAL SECO	LOÇÃO CONCENTRADA CREME CREME	SHAMPOO ITEM 6 SHAMPOO ITEM N SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM S
CABELO SÃO E COURO CABELUDO NORMAL			SHAMPOO ITEM N	LOÇÃO CAPILAR ITEM N

item é eficaz

PEÇA FOLHETOS A: **COLIM**
R. DA ALEGRIA, 181 - PORTO

AVA-a-perdigao

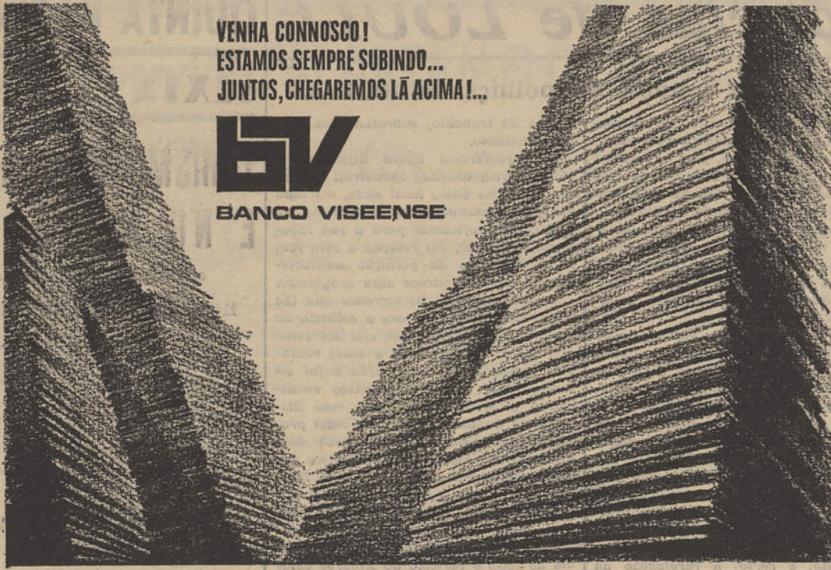
Compro

Gerador eléctrico, usado, com automático.

Cândido Vieira Coelho — Telefone 52066 — Apartado 56 — Albufeira.

VENDEM-SE vários lotes

Terreno na zona industrial Bom João, junto à ria de Faro. Área total 30 000 m2. Inf. telefone 317715, Lisboa, ou no local com António Pires.



VENHA CONNOSCO!
ESTAMOS SEMPRE SUBINDO...
JUNTOS, CHEGAREMOS LÁ ACIMA!...

BV
BANCO VISEENSE

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL
DEPÓSITOS: de prazo superior a 6 meses. JURO (anual) 5 1/4 % LÍQUIDO

R. Formosa, 18 - Tel. 222 67 • Telex 3280 APINO • VISEU

R. Aúrea, 139-143 - Tel. PPC 343 31 • Telex 1358 APINO P • LISBOA

P. O. Box 2631 • Cables APINO

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO - BUENOS AIRES

PLANOS DE ACTIVIDADE

(Conclusão da 1.ª página)

25 hectares, terá capacidade para seis mil pessoas e será considerado de primeira classe. Os cerca de 27 000 contos em que importará, serão obtidos por empréstimo a amortizar com o próprio rendimento do parque, pelo que não são para o efeito sacrificadas outras necessidades do concelho. Conta-se por a construção dos diversos sectores a concurso em Outubro de 1973, estando prevista a criação de um organismo que sob a égide do Município administrará o recinto, à semelhança do que vinha sucedendo com os serviços de distribuição de água e luz.

Tendo o que de mais moderno se prevê para um parque de campismo, disporá este de salas de reunião e jogos, com bar anexo; sala para culto; sala de admissão, com telefones, correio, serviços bancários, etc.; restaurante com zona ao ar livre, cozinha e supermercado; e oficina de reparação de automóveis, tudo ocupando uma área de cerca de 2 000 metros quadrados. Haverá ainda o sector de jogos, com ringue de patinagem, mini golfe e jogos infantis, dispondo de piscina com dimensões olímpicas destinada a servir não só os frequentadores do parque como as populações vizinhas, abrangendo este sector cerca de 7 000 metros quadrados. A elaboração dos planos foi entregue a um grupo encabeçado pelos arquitectos Carlos de Oliveira e Alberto da Costa Rodrigues.

MEDIDAS TENDENTES A ATENUAR O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

O problema habitacional — disse o presidente da Câmara — continua a ter o maior interesse da parte do Município, cujo propósito é dar-lhe progressiva solução com o produto da venda, em talhões, de terrenos camarários, que vão sendo urbanizados e se destinam a diferentes tipos de habitação, incluindo a de renda limitada. Assim, há o propósito de construir casas para as famílias que ocupavam os terrenos da antiga fábrica do «Grego». Construir-se-ão, na sede do concelho, a rua João de Deus e ligações às ruas Jacinto José de Andrade e Luís de Camões, parte da Rua S. Gonçalo de Lagos e a Avenida Eng. Sebastião Ramirez, sendo também construído um edifício junto ao Bairro Dr. Joaquim Romão Duarte, para instalação de um serviço social de apoio às famílias nele residentes.

Aguarda-se que no próximo ano se torne possível inaugurar os 60 fogos em acabamento, para os beneficiários da Previdência. A Câmara efectuará o arranjo e arborização do terreno envolvente dos cinco blocos já construídos. Também se espera que em 1973 seja possível adjudicar a construção de 24 fogos da Fundação Salazar, em terreno oferecido pelo Município e para a qual por duas vezes foi aberto concurso público. A Junta Central das Casas dos Pescadores foi concedido o prazo máximo de 3 anos para início do bairro de 60 fogos em terreno que a Câmara cedeu para tal efeito.

MELHORAMENTOS PREVIS- TOS PARA MONTE GORDO E VILA NOVA DE CACELA

Continuando a sua exposição, afirmou o dr. Horta Correia encontrar-se em fase avançada o projecto da rede de saneamento para a zona Cacela-Vila Real de Santo António, mandado elaborar pela Comissão Regional de Turismo, esperando-se que durante o próximo ano o mesmo esteja concluído, pois inclui a construção da rede na freguesia de Cacela, complemento da rede em Monte Gordo e remodela-

ção da rede de Vila Real de Santo António e ainda a construção de uma estação de tratamento. Não obstante se avizinha a concretização da importante obra, vai a Câmara construir a título provisório, a rede de esgotos, na parte ponte de Monte Gordo, conhecida pelo Sertão, que ainda a não possui, de forma a completar-se o saneamento local, dotado já de rede domiciliária de água.

Nessa zona será construído um balneário público e instalações sanitárias, cujo projecto já está concluído.

Com a entrada em actividade da Federação de Municípios do Distrito, espera-se maior eficiência no funcionamento dos serviços de distribuição de energia eléctrica e que se consiga a comparticipação do Estado para a electrificação das povoações de Santa Rita, Ponte e Igreja, em Vila Nova de Cacela.

A Câmara vai instalar iluminação pública na zona adjacente à E. N. 125 entre Vila Real de Santo António e a ligação para Monte Gordo, de forma a facilitar a des-

locação dos habitantes da zona das Hortas.

Na freguesia de Vila Nova de Cacela será construído o C. M. 1243 do Limoeiro à E. M. 509; o C. M. 1236 do C. M. 1242 à Fábrica; o C. M. 1250 da Portela ao limite do concelho, o C. M. 1242 do Ribeiro do Junco ao limite do concelho; e o C. M. de Manta Rota ao C. M. 1248 e na praia da Manta Rota será erguido um mercado semelhante ao que funciona na Venda Nova.

SANEAMENTO DO CONCELHO

Entrará em vigor no início do próximo ano uma postura reguladora da recolha de lixos, que abrangirá progressivamente todas as zonas urbanizadas do concelho vila-realense. Confla-se que o cumprimento de tal postura fará desaparecer os inconvenientes do uso indiscriminado de recipientes para entrega de lixo, preconizando-se a utilização de sacos de papel ou plástico, a vender ao preço de custo que é relativamente baixo, com

MORREU Sebastião Leiria

(Conclusão da 1.ª página)

pressionante homenagem. Presenças com seus estandartes, representações de agremiações culturais, tendo, durante o percurso, a Banda de Tavira executado duas marchas fúnebres da autoria do seu antigo maestro.

Sebastião Baptista Leiria, que profissionalmente era escrivão de Direito no Tribunal de Tavira, era casado com a sr.ª D. Maria Luísa de Oliveira e Sousa Leiria; pai da sr.ª D. Maria Helena de Sousa Baptista Leiria de Freitas, e do estudante sr. João Sérgio Baptista Leiria; sogro do sr. Armindo Manuel de Freitas, empregado bancário, irmão dos srs. José Crisóstomo Leiria, violinista da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional e Maximiliano Baptista Leiria, agente técnico de Engenharia e cunhado das sr.ªs D. Maria Carolina das Dores Leiria e D. Maria Helena Rocha Leiria.

A família enlutada, apresenta-mos sentidas condolências.

Padaria em Aljezur

Vende-se ou Aluga-se

Cozedura 4 sacas 2.ª e 50 quilos 1.ª.

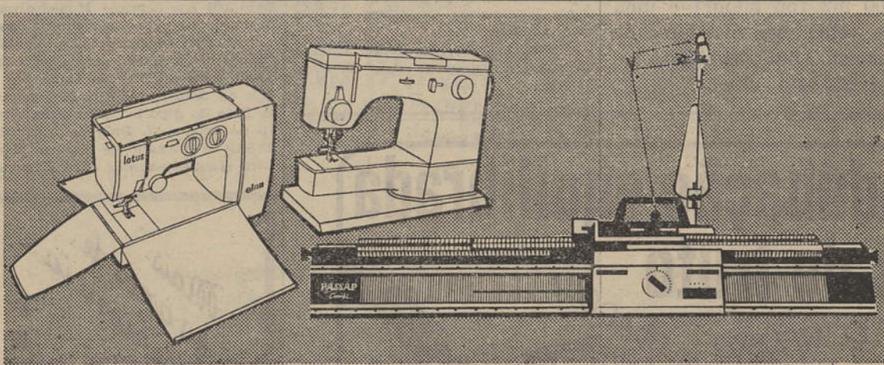
Trata pelo telef. 64152
— SAGRES.

o que se facilita a recolha dos lixos, evitando a sujidade que em certas ruas se verifica.

Por diversas zonas de Vila Real de Santo António serão distribuídos recipientes para recolha de papéis, iguais aos que estão em uso na zona central.

A Câmara Municipal adquirirá mais um veículo pesado para recolha de lixo, a fim de se fazer face ao aumento das zonas urbanizadas e atender-se melhor algumas povoações da freguesia de Vila Nova de Cacela.

Após a sessão de trabalhos, os representantes da Imprensa visitaram, no rés-do-chão do edifício camarário as instalações do futuro museu municipal, que se encontram quase prontas para a útil missão a que se destinam. Dirigiram-se depois a Monte Gordo onde, no Hotel Vasco da Gama lhes foi oferecido um jantar durante o qual se registou animada troca de impressões sobre os projectos e realizações do Município de Vila Real de Santo António.



Ocasião Única!

SENSACIONAL CAMPANHA DE TROCAS



E assim V. pode adquirir por menor preço uma máquina de costura ELNA, de tricotar PASSAP ou SWISS TRICOMATIC.

GRANDIOSA CAMPANHA DE TROCAS

VISITE AS NOSSAS CASAS OU OS NOSSOS AGENTES CONCELHIOS HABILITANDO-SE TAMBÉM AO SORTEIO DE UMA MAGNIFICA MAQUINA DE COSTURA OU DE TRICOTAR

EM LAGOS: RUA CONSELHEIRO JOAQUIM MACHADO, 20

ORGANIZAÇÕES
Cancela RUA OLIVEIRA MARTINS, 31-C - LISBOA
DEPARTAMENTO **PASSAP + elna**
swiss-tricomatic

JORNAL DO ALGARVE — N.º 819 — 2-12-1972

ARREMATACÃO

2.ª PRAÇA — Única Publicação

Domingos Feliciano Moisés, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos no concelho de Vila Real de Santo António.

Faz saber que no próximo dia 7 de Dezembro pelas 10 horas, na sede da firma Sopor — Sociedade de Mármore Portugueses, Limitada, sita à Estrada de Santo António nesta vila, se há-de proceder à arrematação em hasta pública (2.ª praça), pelo maior langço que for oferecido, do conjunto industrial, abaixo designado penhorado à dita firma, para pagamento de 1 888 241\$30, mais juros de 1 789 940\$40 e é formado:

O conjunto industrial vai à praça pelo valor de 1 789 940\$40 e é formado:

1) — Um prédio de dois pisos, destinado a indústria com a área coberta de 1 123,865 m² e descoberta de 2 050,265 m², confrontando do Norte e Sul com terrenos municipais; Nascente com António Pessoa Soeiro, João Nascimento e terrenos municipais e Poente com Câmara Municipal, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Vila Real de Santo António sob o artigo n.º 3 285;

2) — Seis engenhos, sendo quatro marca B. Barsanti com o corte útil de 3,50x2,20x2,00 metros e dois Nacionais com o corte útil de 3,50x1,80x1,80 metros, automáticos, destinados a serragem de pedra, pelo sistema de areia e água, encontrando-se um destes necessitado de reparação;

3) — Seis máquinas de cortar pedra, duas marca B. Barsanti, três Renato & Joel, Lda. e uma Nacional, cinco delas com os respectivos charrieres, a última com o corte útil de 3,20 metros. Uma delas necessita de reparação;

4) — Cinco máquinas de polir pedra, eléctricas, duas marca B. Barsanti, uma Renato & Joel, Lda., uma Olimar e uma Nacional. Uma das máquinas B. Barsanti encontra-se desmontada;

5) — Uma máquina desengrossadeira automática, marca Renato & Joel, Lda., com comando eléctrico;

6) — Um posto transformador de energia eléctrica de alta tensão, com entrada de corrente a 220 W e saída a 380 W e com a potência de cerca de 30 000 W;

7) — Duas pontes rolantes eléctricas, em ferro, acopladas com três motores cada, para funcionamento das mesmas;

8) — Duas bombas alimentadoras de engenhos de serrar pedra, com os respectivos acessórios, de marca Nacional;

9) — Nove máquinas rebarbadeiras, eléctricas, sete da marca Bosch, uma marca Towa e outra Star. Uma das máquinas Bosch necessita de reparação;

10) — Três máquinas de bujadar, eléctricas, duas marca Simbi e uma Bosch;

11) — Cinco berbequins,

eléctricos, sendo quatro marca Bosch e um Vanderheen;

12) — Um conversor com montagem completa;

13) — Dois guinchos, um eléctrico e outro manual;

14) — Vinte e cinco motores, eléctricos, respectivamente de: Três de 1,5 C. V.; quatro de 3 C. V.; nove de 5,5 C. V.; seis de 15 C. V. e três de 20 C. V.;

15) — Um transbordador, que se desloca sobre carris, construído de calhas de ferro, com quatro rodas;

16) — Nove zorras, com estrado de cimento armado, montado sobre quatro rodas cada;

17) — Dois grupos electro-bomba, um de 3 C. V. e outro de 4 C. V.;

18) — Uma tesoura de cortar ferro;

19) — Dois arrancadores triângulo «Siemens» de 380V;

20) — Três maçaricos com mangueira;

21) — Quatro macacos manuais;

22) — Duas máquinas de arrear;

23) — Um jogo de dois carros, com duas rodas cada um;

24) — Uma máquina de polir pedra, móvel, marca B. Barsanti, accionada por motor eléctrico;

Todas as máquinas e ferramentas mencionadas se encontram em bom estado de conservação e funcionamento, com as excepções referidas.

25) — Material de pedra mármore acabado, e semi-acabado, em existência que consta de: Umbreiras, vergas, peitos, soleiras, degraus, espelhos, roda-pés, revestimento de paredes e pilares, tampos de cozinha, pias de lava-loiça e de despejo, capiamento e ladrilhos, de várias dimensões;

26) — Retalho de mármore, de vários tamanhos e espessuras;

27) — Chapas de mármore, de diversas espessuras, serradas e polidas;

28) — Matéria prima (chapas de pedra mármore serradas), de diversas qualidades, tamanhos e espessuras, situadas junto ao muro de vedação da fábrica (lado Sul);

29) — Três cargas de pedra mármore, em serração nos engenhos n.ºs 4, 5 e 6, cinco blocos grandes e dez pequenos, situados no logradouro da fábrica;

30) — Retalho de pedra mármore, de vários tamanhos e espessuras, situados junto ao muro, parte exterior (lado Sul).

Pelo presente ficam citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, para, ao abrigo do disposto na alínea a) do artigo 226.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos, virem reclamar o pagamento dos seus créditos, pelo produto da arrematação, do mencionado conjunto industrial.

Repartição de Finanças do concelho de Vila Real de Santo António, 28 de Novembro de 1972.

O Juiz Auxiliar,

Domingos Feliciano Moisés

O Escrivão,

António José Vargas Branco

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Tem a honra de informar que, para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos, como WHISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências, e, ainda, que dispõe de embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, como ESTOJOS, ARCAS e outras COMPOSIÇÕES — as quais, por sua originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar, junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

F A R O

Largo do Mercado, 39/40 - Telefones 23664 e 24060

Sede no PORTO e outras Filiais em COIMBRA, BEJA E SETÚBAL

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Situação diffeil

Frete ao Atlético, a turma da capital algarvia nada mais conseguiu que um empate. Era daqueles jogos em que apenas a vitória podia acontecer, por razões próximas ou futuras. Um ponto cedido frente a uma equipa do seu campeonato, e eis o Farense em situação particularmente difícil. E o certo é que desta feita nem o tão falado e discutido factor sorte ou aquele outro não menos apontado, tantas vezes — influência da arbitragem — podem constituir atenuante para o desaire. Com uma defesa permeável aos constantes contra-ataques dos alantarense, um meio campo que era sistematicamente vencido pela antecipação dos antagonistas e uma dianteira que não logrou concretizar as ocasiões surgidas, o Farense foi uma equipa desarticulada e a que faltou chama.

II DIVISÃO

Excelentes resultados dos algarvios

Excelente campanha estão desenvolvendo o Portimonense e o Oihanense e de tal modo que, volvidas 10 jornadas, ambos estão colocados a um ponto do par da frente — Marinhense e Sintrense. Isto quer dizer que as duas formações algarvias podem jogar para a promoção, quer pela posição que ocupam como ainda pela capacidade de que têm dado provas.

Comentários por João Leal

Frete à turma da Nazaré, em Portimão, o Portimonense ganhou folgadoamente. A equipa jogou e a entrada de Pacheco imprimiu maior velocidade ao conjunto. Um expressivo resultado a concretizar uma meritória actuação. Magnífico o êxito que o Oihanense foi alcançar a Almada, um reduto tradicionalmente difícil. A turma de Olhão jogou com querer e determinação. Alicerçou a sua defensiva e o meio campo servia em excelentes condições a dianteira. O 2.º golo, obtido por Ademir, ficou assinalado pela crítica como de santologia. Amanhã, a carreira das duas formações deve prosseguir com êxitos. Mais fácil a tarefa do Oihanense frente ao Seixal, último classificado. Frete ao Almada, o Portimonense, no seu terreno, detém também o favoritismo.

III DIVISÃO

Derrota do Lusitano

Relativamente aos clubes algarvios, o facto saliente da jornada foi a derrota do Lusitano, em Vila Real de Santo António, no embate com o União Sport. O onze vila-realense, que dispõe de bons jogadores, a despeito da saída de alguns nomes hoje já famosos, ocu-

Decorre na nossa Província a Quinta Semana Internacional de Bridge

O Centro de Bridge de Lisboa vai realizar este ano, também no Algarve, com a colaboração e patrocínio da Comissão Regional de Turismo, do Hotel Alvor Praia e da TAP, a Quinta Semana Internacional, que promete revestir-se de grande interesse, dado o número e a categoria dos concorrentes inscritos. Decorre a mesma no Hotel Alvor Praia, na praia dos Três Irmãos (Portimão), até 9 deste mês, sob direcção e arbitragem do Centro de Bridge de Lisboa, sendo o programa o seguinte:

Dias 2, 3 e 4, torneio de pares «Open»; dias 5 e 6, torneio de pares mistos; dias 7, 8 e 9, torneio de equipas de quatro; dia 9, jantar de gala, e distribuição de prémios.

Os prémios atingem quase 150 contos, e conta-se com a presença de nomes notáveis nos meios internacionais de bridge, como o dr. Stoppa, Boulanger, Claude del Mouly, Fritz Bassa, Dick Scarröder, Maurice Cohan, Svare e Zadanoff, esperando-se também o famoso Omar Sharif, além de um numeroso grupo de jogadores marroquinos.

pa posição pouco compatível com o seu valor.

Escassa a vantagem do Silves que venceu o Moncarapachense por um tento solitário, enquanto o Esperança perdeu por igual marca em Aljustrel.

Um campeonato pouco brilhante estão realizando os clubes algarvios.

EDITAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS ZONAS ALTA E MUITO ALTA DE ALBUFEIRA — FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTRO-MECÂNICO»

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69 em Faro, se procederá conforme deliberação tomada em reunião de 27/11/72, à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 60 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 18 000\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;
- Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas nas 5.ª ou 8.ª subcategorias respectivamente das V e VI categoria e na subclasse B da 2.ª classe ou na V categoria e na 1.ª classe, ou superior, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 582/70 de 24 de Novembro de 1970 e portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971 (quando o valor global da empreitada for igual ou superior a 250 000\$00).

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Saúde e Urbanização da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização (Rua Conde do Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 27 de Novembro de 1972

O Presidente,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador-Delegado,

a) João Luís Olias Maldonado

Um comunicado de Lusitano de Vila Real de Santo António a propósito do jogo com o União de Montemor

Com o pedido de publicação, recebemos da direcção do Lusitano Futebol Clube o seguinte comunicado:

Satisfazendo as interrogações que têm surgido acerca da «operação Vital», manifestamente provocada no encontro que a nossa equipa disputou no domingo com o União Sport de Montemor, a direcção esclarece:

1.º Que o exagerado policiamento verificado no campo, foi originado por um postal dirigido ao Clube União Sport cujo remetente anónimo indicou o seu endereço como sendo no Café Janelas Verdes, desta vila;

2.º Que esse postal causou na direcção daquele clube graves apreensões e como tal tratou de salvaguardar os seus interesses, como era óbvio, tendo aquela direcção tomado providências na Federação e na Direcção Geral dos Desportos;

3.º Que a Federação telegrafou por intermédio da Associação de Futebol de Faro, à G. N. R. ordenando que se protegesse com a maior segurança o jogador Vital;

4.º Que tanto o postal como o telegrama se encontram arquivados no Posto da G. N. R. desta vila;

5.º Que esta direcção não foi ouvida sobre o assunto, nem pela Federação, nem pela Associação de Faro;

6.º Que tudo se processou com tal rapidez que esta direcção não teve tempo de contestar ou reclamar;

7.º Que esta direcção envidou todos os esforços para que houvesse a maior redução possível no policiamento, o que conseguiu, graças a conhecimento pessoal do sr. comandante da G. N. R. da Secção de Tavira, quanto ao comportamento e moral da população desta vila.

8.º Que esta direcção teve conhecimento do postal e do telegrama por intermédio do comandante do Posto da G. N. R. desta vila e chegou às conclusões seguintes: 1.º, que admite a possibilidade de o postal ter sido escrito por algum dos muitos inimigos da continuidade do clube; 2.º, que também admite a possibilidade de ter sido escrito pelo próprio Vital, servindo-se de algum amigo viajante ou local que se prestasse a colocá-lo numa das caixas postais desta vila;

9.º Que esta direcção ficou admirada com a atitude da Federação Portuguesa de Futebol, por ter confiado no postal anónimo que provocou todo este alarme, pois quando do pedido do inquérito ao jogo realizado em Évora entre o Juventude (no qual alinhou Vital) e a nossa equipa, levou bastante tempo para responder que a Comissão Central de Árbitros a informara de que no relatório do respectivo árbitro daquele encontro nada constava. Afirma-se a esta direcção que algo está mal. Ou os clubes de menos receitas não pensam por serem considerados pequenos, ou apenas se atendem os grandes;

10.º Que, e finalizando, os homens que constituem as direcções do clube são conscientes e de qualquer forma tentariam defender os interesses do Lusitano e, em geral, da população de

CAIXAS TRANSPORTADORAS UNIVERSAIS Somatex

EMPILHÁVEIS, LEVES ENCAIXÁVEIS, LAVÁVEIS INQUEBRÁVEIS, BONITAS

CAPACIDADE: 35 LITROS PESO: 2 KG MATERIAIS DE ALTA QUALIDADE REG. IND. PEND.



Na mesma SUPERFÍCIE MAIS ARMAZENAGEM

Apenas pela particularidade da SUA SOBREPÓSICÃO, as caixas Somatex ref. 1101 e 1102 permitem armazenar em altura o que antes não era possível.

Além disso, um veículo depois de carregado com caixas Somatex 1101 e 1102 cheias, pelo facto de serem encaixáveis, pode regressar com outra mercadoria de qualquer espécie, visto que, a superfície ocupada pelas caixas VAZIAS E ENCAIXADAS é sempre a mesma de uma caixa.

Peça esclarecimento hoje mesmo para: SOMATEX - RUA AUGUSTO GIL, 108 - TELEFS. 65150/65158/65159 PORTO ou JOSÉ ANTÓNIO F. BARROS - RUA JOSÉ DURO, 21-B - TELEF. 712540 LISBOA-5

O Portimonense festejou o 58.º aniversário

Numa unidade hoteleira da Praia da Rocha, decorreu o jantar comemorativo do 58.º aniversário do Portimonense Sporting Clube.

Presidiu o dr. Menéres Pimentel, presidente da assembleia geral do clube, ladeado pelo deputado eng. Leal de Oliveira, Reinaldo Assunção, presidente da Câmara Municipal de Portimão; dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, outras individualidades e muitos associados.

Antes do jantar foi guardado um minuto de silêncio por alma dos associados falecidos, especialmente de Amadeu Andrade, Manuel da Silva Duarte, António Hilário Paula Júnior e José Sequeira.

Foi ainda prestada significativa homenagem à sr.ª D. Maria José Buizel.

Vila Real de Santo António, terra que sabe receber e tem dado provas de grande civismo.

que há 58 anos apadrinhou o aparecimento do Portimonense Sporting Clube, e que se encontrava presente no jantar.

Durante os brindes, usaram da palavra, o dr. Menéres Pimentel, rev. Victorino Correia, Neto Gomes, pela Imprensa; drs. Rogério Alvo e Rocha da Silveira, antigos presidentes do Portimonense; eng. Celestino Alves, que dirige o elenco directivo do clube e, por fim, o presidente da edilidade, que se associaram ao festivo evento.

CASA

Pretende-se alugar em Vila Real de Santo António, com 5 ou 6 quartos.

Resposta a este jornal ao n.º 16 032.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Farense, 1 — Atlético, 1

II DIVISÃO

Portimonense, 5 — Nazarenos, 0
Almada, 1 — Oihanense, 2

III DIVISÃO

Lusitano, 1 — União Sport, 2
Aljustrelense, 1 — Esperança, 0
Silves, 1 — Moncarapachense, 0

JUNIORES

Farense, 2 — Faro e Benfica, 0
Louletano, 0 — Esperança, 0
Oihanense, 0 — Portimonense, 0
Lusitano, 3 — Silves, 1

JUVENIS

BARLAVENTO
Esperança, 0 — Imortal, 1
Portimonense, 3 — Louletano, 0
Silves, 5 — Lagos e Benfica, 0

SOTAVENTO
Quarteirense, 2 — Moncarapach., 2
Farense, 2 — Oihanense, 0
Lusitano, 1 — São Luís, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Montijo-Farense

II DIVISÃO

Portimonense-Almada

Oihanense-Seixal

III DIVISÃO

Estoril-Lusitano

Esperança-Silves

Amora-Moncarapachense

CAMPENATOS DISTRITAIS

III TAÇA DE HONRA

Tavirense-Sambrazense

Louletano-Torrailta

JUNIORES

Silves-Farense

Faro e Benfica-Louletano

Esperança-Oihanense

Portimonense-Lusitano

DISTRITAL DE JUVENIS

BARLAVENTO:
Louletano-Esperança

Imortal-Silves

Lagos e Benfica-Portimonense

SOTAVENTO:
Moncarapachense-Farense

Oihanense-Lusitano

São Luís-Quarteirense



RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

Está despertando o maior interesse a próxima realização da 3.ª Volta ao Algarve

Justamente considerada uma das melhores provas de automobilismo que se realizam na Península Ibérica, a Volta ao Algarve em Automóvel estará de novo em marcha de 7 a 10 deste mês. Trata-se da 3.ª edição da prova que o Racial Clube começou a organizar anualmente, a partir de 1970, com o apoio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Sacor. A estas entidades juntaram-se em 1971 a Woolmark e a Datsun, cujo nome a partir de então, tem estado ligado às realizações do Racial em matéria de rallies.

A hora a que encerramos este número do *Jornal do Algarve*, estão a ser recebidas as últimas inscrições para a prova, respirando-se em todo o Algarve e muito particularmente nos «santuários» do desporto automóvel algarvio, um clima de nervosismo e uma certa euforia, à medida que se aproxima a «hora da verdade» ou seja as 23 horas da próxima quinta-feira, em que, em Silves, Lisboa e Sevilha, começarão a partir os concorrentes.

Mas não só no Algarve como em todo o País se vive um clima de expectativa referente à nossa «volta», já que a quase totalidade dos concorrentes vem naturalmente das zonas centro e norte de Portugal.

Entre as equipas que já asseguraram a participação, contam-se alguns dos nomes mais conhecidos do automobilismo português, e só o receio de falharmos nos impede de os refe-

rir aqui. Do Algarve, naturalmente, teremos a participação da equipa Ford-Fiat (Carlos Fontainhas, Salazar d'Eça e Carlos Coelho), preparando por outro lado os concessionários Fiat — A. F. Bota, Lda. — no Algarve um carro para o dr. Rui Cachola e possivelmente outro para um concorrente estrangeiro residente na nossa Província. Completam o conjunto algarvio alguns particulares cujo comportamento seguiremos com o maior interesse: José Gomes (Capri 3000 GT), Pires Teixeira (Alfa Romeo) e estava ainda a treinar o percurso o concorrente Cruz Sotero (Honda 600?).

Relativamente às características da 3.ª Volta ao Algarve, que mais poderemos dizer que não tenha sido já divulgado? Apesar de tudo, a certeza de uma competição bastante difícil pelas suas características de ritmo, pisos e esquema, é a nota fundamental da prova. Além das clássicas estradas florestais do Castelojo, Arade e Santa Rita, e das não menos conhecidas municipais da Fradura, Nave do Barão e Almansil vários outros troços compõem o percurso nomeadamente as «novidades» da Carrapateira, Loulé e Tavira. Isto, claro, para só citar algumas das estradas de maior importância.

O programa social da 3.ª Volta ao Algarve consta de uma cea alentejana em Castro Verde, na madrugada de 7 para 8, uma cea na Serra de Monchique, também de madrugada mas do dia 8 para 9, e finalmente a

entrega dos prémios no Hotel do Golfe da Penina, que se efectuará no decorrer de um banquete oferecido pela organização às 20 horas do próximo dia 10.

Os prémios monetários instituídos são, evidentemente, um aliciente suplementar que contribuirá para conferir um cunho ainda mais competitivo à prova: entre eles contam-se 20 000\$00 para o 1.º classificado e 10 000\$00 para o 2.º, sendo os restantes distribuídos até ao 6.º lugar.

Para que os leitores possam seguir com mais pormenor os pontos mais interessantes da 3.ª Volta ao Algarve, publicamos a seguir o horário respectivo:

Na quinta-feira, às 23 horas, partidas de Silves (Pacos do Concelho); na sexta-feira, às 11 horas da manhã, chegada a Faro (Hotel EVA); às 20 horas, partida de Faro (Hotel EVA); às 23 horas, florestal do Arade; em 9 de Dezembro, às 01 horas, rampa da FVla; 04,30 horas, passagem por Portimão (passagem de nível); 06,30 horas, florestal do Castelojo; 07,15 horas, chegada a Lagos (Avenida); 21 horas, partida de Lagos (Avenida); 23 horas, Alcalar (4.ª prova de classificação); 23,50 horas, florestal do Arade (5.ª prova de classificação); 10 de Dezembro, às 01,45 horas, Almansil (6.ª prova de classificação); 03,00 horas, Praia da Rocha (chegada); 15 horas, prova complementar na Praia da Rocha (Avenida Marginal).

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

NA MORTE DE SEBASTIÃO LEIRIA

NÃO chegam a Tavira as brisas do Guadiana, que a cidade já tem a servi-la, e a embelezá-la, as águas mansas do Séquia e do Gêdo. Como porém à arte (e à amizade) não se opõem fronteiras, não nos levaram a mal, supomos, os vila-realenses, que esta semana lhes falemos de um saudoso amigo, natural do vizinho concelho, agora desaparecido do número dos vivos. Aláds, Sebastião Leiria, pois é dele que se trata, era bastante conhecido em Vila Real de Santo António, não apenas pela abundante colaboração publicada no Jornal do Algarve e noutros órgãos da imprensa algarvia, mas igualmente pela presença relativamente frequente, quando a Banda Municipal de Tavira, de que por vários anos foi regente, actuava na Vila Pombalina ou em Monte Gordo. Também o víamos, anos antes, quando os ensaios e a apresentação de teatro musicado de amadores exigiam um bom pianista, que o era, não só como executor mas também como profundo conhecedor de tal instrumento, a cuja afinação e arranjo, quando necessário, procedia como autêntico perito.

Consciente e probo quanto às responsabilidades da sua profissão, verdadeira, de escritor de Direito, eram múltiplas as facetas do génio artístico de Sebastião Leiria, que em todas sabia pôr um talento que o colocava muito acima da vulgaridade. Maestro de bandas, compositor de números para banda e orquestra, ensaiador e regente de orfeons, tunas, grupos corais e grupos de teatro, em todas estas actividades a sua presença era respeitada e, mais do que isso desejada, pois que levava sempre o selo da inimitável competência.

Do valor literário de Sebastião Leiria, falamos por exemplo, os numerosos artigos que dele vimos no Jornal do Algarve, não apenas na secção «Espaço de Tavira», mas na primeira página do jornal, em que muitas vezes foi fundista. Com um fino sentido de humor, era também um polémico brilhante e de largos recursos, sempre pronto a ter as armas da sua cidade natal de cujo progresso foi dos mais extremos defensores. Igualmente vasta foi a sua produção poética, quase toda impregnada de lirismo profundo e em que também amadureceu a sua terra.

São dele, de uma poesia dedicada a Tavira, os versos que a seguir trans-

crevemos e em que transparecem os seus sentimentos para com a bela cidade onde nasceu:

E as sombras, aos contrastes, às chapadas

De cal
Do casario, em brinca p'las quebradas,
De tombo em tombo acabam derrotadas
Nas pirâmides egípcias do sal.

Jardins!
Suspensos de jasmims
Sinoplas e carmins!

Verdes e sombras vão banhar-se ao rio,
Fulgores!
Heráldicas palmeiras no rosário
Emprestam dignidade ao ingresso
Das flores e dos pardais aos pescadores.

Gaivotas,
Em elegantes rotas,
Enfloram galeotas.

Gaivinas em chilreio cruzam a ponte
No ar...
As lavadeiras batem lá p'ra fonte,
Um rebanhito desce pelo monte,
E as mães dos moços chamam p'ra jan- [tar.]

Que paz!...
Que sossego nos traz!
Como isto nos apraz!...

O sonho oriental revive e dura,
Magia!
Mirantes e telhados de tesoura...
Por trás das reixas estão olhos de mou- [ra...]
... E encantamentos há em cada dia!

Que belos
Mosteiros e castelos!
Como custa já vê-los...

Cobriam tudo as dobras da noitinha...
Miragem?
Teria tudo sido ilusão minha?
— E Tavira, — me disse alguém que [vinha...]
... E deixei-me ficar em homenagem.

S. P.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi promovido à 2.ª classe e colocado na comarca de Anadia o sr. dr. José António Fernandes de Barros, que exercia as funções de delegado do procurador da República em Vila Real de Santo António.

Comissionista Precisa-se

para trabalhar a zona do Algarve, no ramo de café.

Resposta a este jornal ao n.º 16 041.

Exposição de Jaime Murteira em Portimão

Jaime Murteira, um dos mais conhecidos nomes da pintura portuguesa contemporânea, tem os seus trabalhos patentes, até 11 deste mês na Galeria Portimão, Rua de Santa Isabel, n.º 5, da aquela progressiva cidade.

Jornada de confraternização em que se renovam velhas amizades

Um dos eixos mais fortes da fraternidade é talvez o convívio com homens de muitas regiões e diferentes classes, que o serviço militar nos proporciona. Vinhos das mais longínquas paragens nos dias da incorporação, cabelo cortado à escovinha, lá vamos sem saber a sorte que nos espera. Sabemos, no entanto, que outros lá se encontram e que nós, com a força da mocidade vamos renovar mais uma vez as fileiras militares. E mal transpomos o portão do regimento, logo arranjamos novas amizades que pela vida fora jamais esquecem.

Passados 30 anos, quase sentimos a mesma sensação quando no dia 12 do mês findo chegámos ao local onde se encontravam reunidos os moços do nosso tempo que, embora não apresentassem a juventude de outrora, mantinham naquela altura saudável jovialidade de espírito.

Foi a primeira vez que assistimos ao almoço de confraternização dos sargentos e praças que serviram no Continente e Açores de 1914 a 1918, sendo no entanto a terceira vez que tal acontecimento se regista. Não sabemos quantos responderiam à chamada de um dos nossos, que lançou e concretizou a ideia e ficámos francamente emocionados e confiantes em que se atingisse a dimensão desejada pelo seu promotor. E assim foi, pois este ano reuniu já cerca de 50 convivas.

As reuniões têm-se realizado sempre fora do Algarve (este ano numa dependência da Adega do F. Clube Barreirense), ficando assente que a do próximo ano se realize em Lagos, no mês de Outubro, em data a fixar. Estamos certos de que a distância não será obstáculo, como o não foi a do Barreiro, onde estiveram presentes homens idos do Porto, Lisboa e muitos que se deslocaram ao Algarve, para não perderem a oportunidade da amigável confraternização.

As mensagens escritas e telegráficas recebidas dos que em outros anos têm assistido e este ano não puderam estar presentes, ao serem lidas foram saudadas efusivamente, pois eles eram do «sempre fixos». Disseram breves palavras vários componentes, que enalteceram os benefícios de tais convívios, apontando como seu principal factor a fraternidade, a união, e o desejo de uma vida melhor tanto material como moral entre os homens.

As bandeiras nacional e do Batalhão estiveram presentes e os hinos nacionais e do R. I. 4 foram cantados com a mesma fé e vigor dos velhos tempos, dando origem à comoção que sentimos

GESTO QUE ENOBRECE

O roubo, a falsificação, a burla cientificamente arquitetada, dominam grande parte do noticiário dos jornais. Progressivamente, ao invés, muito raramente acontece observarmos um gesto nobre, humildemente honrado. Por isso, escrevemos este apontamento — que nos é sugerido por um leitor; não obstante a sua falta de actualidade noticiosa.

É o caso de nos últimos dias do Verão de 72, quando o sr. José Manuel Simão do Vale, residente em Mosca, passou a seu tempo de férias pela nossa Província, acompanhado da esposa, esta, haver perdido a mala-de-mão que continha cerca de 1250\$00. Depois de algumas buscas sem resultado, o casal Simão do Vale, deixou contas à vida e estava disposto a esquecer o ocorrido. As esperanças eram poucas. Mas eis que, tempos depois, uma boa nova chega de Portimão: a mala, o dinheiro e mais alguns pertences, encontravam-se na posse do sr. David Correia que, brevemente, iria proceder à sua devolução.

O mais curioso é que a redescoberta dos legítimos donos da mala foi deveras trabalhosa. A «pista» partira de um nome escrito numa agenda. Depois, vem a operação. Ai colaboram generosamente diversos funcionários dos Correios. Até que, finalmente, a comunicação é estabelecida.

A mala andou de mão em mão viajando de Portimão para Faro em carruagem de 2.ª, a expensas de quem a encontrou, acompanhada de um «enviado especial». Na capital do Algarve, onde foi entregue a familiares dos Simão do Vale, teve honras de 1.ª e selou novas amizades. Sim: o honrado portimonense, David Correia, não «guardará» cuidadosamente, no próximo Verão, a mala-de-mão dos Simão do Vale...

Aqui fica um modelo de gesto — que não faz amigos todos os dias!

Marcelino Viegas

como quando vivemos altos momentos da vida.

Foi tal o entusiasmo que despertou este simpático convívio, que para o próximo ano e pelos melhor instalados na vida, todas as facilidades foram oferecidas para que Lagos, onde os homens de 40 a 44 deixaram marcadas a cinzel nas muralhas a sua passagem, seja cenário da maior confraternização dos homens do R. I. 4 e do seu Batalhão Expedicionário aos Açores.

Francisco Teodósio Neves «Cabo Ruço»



Os costureiros parisienses apresentam para o próximo Inverno, este modelo que não traz nada de arrojado nem de sensacional. As mulheres já têm atingido todos os limites do possível.

CARTAS à Redacção

«Quando serão homenageados os algarvios que o merecem?»

Sr. director,

O artigo publicado no Jornal do Algarve com o título «Quando serão homenageados os algarvios que o merecem?» deu-me a ideia de escrever estas mal alinhavadas linhas.

O concelho de Lagoa tem ultimamente progredido, mercê do esforço dos seus filhos que lhe dirigem os destinos. Outros que por ali viveram, também alguma coisa fizeram em seu benefício. Possuindo a vila três jardins, julgo que alguns desses varões, já desaparecidos, poderiam ter o seu busto a adornar esses jardins.

Teria o dr. Bernardo Lopes prestado mais assistência médica aos filhos do concelho de Loulé que o saudoso dr. Grade aos de Lagoa? Ali está em frente da casa onde viveu, o busto do dr. Lopes, como homenagem do concelho, erigido por subscrição pública.

O dr. Grade foi admirado pelos seus conterrâneos, especialmente os humildes que lhe pediam alívio dos seus padecimentos e ele lhes dava, a qualquer hora, sem grandes proventos, pois a maior parte era paga com um emuito obrigado. Se hoje os que o procuraram, contribuissem com a importância de uma consulta, alcançar-se-ia verba suficiente para que num dos jardins da vila se lhe perpetuasse a memória, recordando-o às gerações vindouras e pagando-lhe uma dívida de gratidão.

Aqui fica a minha sugestão, para o dr. Grade e outros que o merecem.

J. I. Mateus

Promessas por cumprir em Portimão

Portimão, 25-10-72

Sr. director,

Há algum tempo que isto se passou. Acontece que a travessa Alexandre Herculano desta cidade, desde longa data que está mal iluminada.

Quando a Câmara Municipal de Portimão resolveu colocar em algumas ruas, luzes de grande intensidade, como na Rua J. P. Sampaio Bruno, retirou o poste que dava fraguíssima iluminação na Travessa Alexandre Herculano e colocando-o na Rua J. P. Sampaio Bruno, tudo foi de mal a pior, pois a dita travessa parece que não pertence ao mesmo dono das outras ruas e travessas da cidade.

Pessoas da mesma travessa, quando foi retirado o poste, reclamaram pela má iluminação anterior e pela retirada do poste, que ainda dava alguma iluminação. Prometeram-lhes que seriam atendidas, mas até hoje continuam esperando o cumprimento da promessa.

As pessoas estão aflitas, também porque se a travessa tivesse um poste de iluminação, já tinham electrificado as suas casas, o que se tornava menos dispendioso e mais simples.

Daqui apelamos para que a promessa seja cumprida, para bem de todos e mais das pessoas que lá vivem ou que têm necessidade de frequentá-la de noite.

Rui Oliveira

VOZ DOS CAMPOS

Coordenado por António Gomes Firmão (De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

UMA ESPÉCIE FLORESTAL COM MUITO INTERESSE

O pinheiro de Alepo é uma árvore que está hoje espalhada por toda a região mediterrânica e que se encontra perfeitamente aclimatada no Centro e Sul do nosso País. Resiste mais que qualquer outro pinheiro às condições de calor e secura prolongadas, mas suporta mal o frio, a neve e as geadas. Adapta-se muito bem aos terrenos calcários, onde o pinheiro bravo não consegue vingar. Por isso, é recomendável o seu emprego na arborização das serras calcárias, bem como em todo o barrocal algarvio. Muito rústica, é árvore excepcionalmente apta para viver nos solos pobres, secos e delgados dessas encostas serranas, onde cresce depressa, se propaga com facilidade e pode prestar óptimos serviços como espécie pioneira, pois melhora, em pouco tempo, as condições do meio ambiente.

O pinheiro de Alepo tem ainda a particularidade de se dar bem na vizinhança do mar, com notável resistência aos ventos salinos, e está por isso, também indicado para a formação de cortinas de abrigo próximo do litoral e até para o revestimento dos areais costeiros. Nestas condições desabrigadas, o pinheiro de Alepo apresenta-se, geralmente, com o fuste muito tortuoso e inclinado, devido à força dos ventos dominantes, o que lhe dá um aspecto característico. Também é característica a abundância de pinhas, que persistem longos anos presas à árvore, frequentemente sem se abrirem.

A madeira que este pinheiro fornece, embora um tanto inferior à do pinheiro bravo, pode ser usada em caixotaria, carpintaria e construção civil. Produz uma resina abundante e de boa qualidade, podendo, por isso, ser explorado em resinagem.

Eis, portanto, uma árvore florestal que se reveste de grande interesse em determinadas condições ingratas de solo e de clima, merecendo, por tal motivo, mais ampla cultura no nosso País.

UMA DOENÇA DAS OVELHAS

Uma das doenças que maiores prejuízos causa aos rebanhos de ovinos, é o «papou» ou «papeira». É provocada por um parasita denominado «fasciola hepática», o qual é transmitido por moluscos existentes nos terrenos.

Prática bastante aconselhável para o combate a estes moluscos e, portanto, ao parasita que eles transmitem, é o tratamento do terreno com cianamida cálcica, na dose de 500 quilos por hectare. Além da adubação da terra e da melhoria da sua composição química, podem ser, por essa forma destruídos os agentes transmissores da tão perniciosa «papeira» dos ovinos.

DOENÇA DOS PINTOS

A pulrose é uma doença que mata muitos pintos até às duas semanas de vida. Transmite-se pelas galinhas adultas ou pelos ovos de incubação e, ainda, pela palha, por pássaros, insectos, etc. Sempre que apareça um caso de pulrose convém desinfetar as chocadeiras. Para tal, pode-se usar, por cada metro cúbico, uma mistura de formalina (53 cm³) e permanganato de potássio (35 grs.), que se deixa actuar durante, pelo menos, um quarto de hora.

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS

(Técnicos inscritos na D.G.C.I. Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS) R. Dr. Francisco Gomes, 47—Telef. 290—Vila Real de Santo António

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 G
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

...E TAMBÉM

Residencial ROMA

PONTA DELGADA (AÇORES)

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Contribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

IMPLEMENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Abílio Azevedo, 54

Telef. 24787

FARO



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País